ANNO XXXII N. 219

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 17 DE SETEMBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' NO NORTE

Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Caroso; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO

7 Quarto crescente as 2 horas 22 minutos e 48 segundos da t.
14 Lua cheia as 11 minutos e 48 segundos da tarde.
21 Quarto minguante as 3 horas, 29 minutos e 48 segundos da m.
29 Lua nova a 1 hora, 29 minutos, 48 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. S. Nicomedes m.; S. Melitino m.; S. Leobino b.
16 Terça. S. Eufemia v. m.; Ss Abundio e Abundancio mm.
17 Quarta. As Chagas de S. Francisco; S. Pedro de Arbues m.
18 Quinta S. José de Cupertino f.; S. Thomaz de villa Nova.
19 Sexta. S. Januario m.; S. Nilo b. m.; S. Eusto m.
20 Sabbado. S. Eustaquio m.; S. Prisco m.
21 Domingo. As Dores da SS. Virgem Mãi de Deos.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Dupré; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11 de setembro.

Officio—Ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte, dizendo ficar inteirado de se haver contratado para servir por tempo de seis annos em um dos corpos em guarnição nesta provincia, o paisano João do Rego Barros, percebendo o premio de 300$.—Fez-se a necessaria communicação.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, autorisando-o, em vista de sua informação, a mandar dar baixa do serviço ao primeiro cadete do segundo batalhão de infantaria, João Rufino da Silva Ramos, aceitando o ex-soldado Sergio José do Nascimento, que o mesmo cadete offereceu para completar o tempo que lhe falta.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo para o fim conveniente dous avisos de lettras, na importancia de ..:805, saccadas pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta, e a favor de Bento Luiz de Carvalho e Joaquim Ignacio Pereira Junior.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, recommendando que promova a compra dos objectos mencionados na relação e pedido que remette, os quaes são necessarios ao arsenal de guerra para satisfazer diversas requisições e occorrer aos trabalhos das officinas daquella repartição.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, inteirando-o, de haver autorisado ao inspector da thesouraria de fazenda, a mandar pagar a importancia do pret e folha que S. S. remetteu com o seu officio n. 117.

Portaria—Concedendo quarenta dias de licença com ordenado, ao juiz de direito da comarca do Brejo, bacharel Joaquim Jorge dos Santos.—Fizeram-se as necessarias communicações.

— 12 —

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que o guarda do primeiro batalhão de infantaria deste municipio, João Luiz de Carvalho, seja dispensado do destacamento em que se acha, visto assim o haver requisitado o director do arsenal de guerra.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, autorisando-o a mandar passar a João Baptista Fragoso, titulo de aforamento do terreno de marinha, em que está edificada parte da casa n. 80 da rua do Pilar, em Fora de Portas.

Dito—Ao mesmo, dizendo que pode fazer, sob a responsabilidade da presidencia, o pagamento da folha de tripolação das baleeiras que estiveram ao serviço do lazareto da ilha do Pina, desde 25 até 28 de agosto ultimo, na importancia de 67$200 reis.

Dito—Ao mesmo, para facilitar do melhor modo possivel o pagamento da folha dos operarios empregados no arsenal de marinha.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande fazer sob a responsabilidade da presidencia, os pagamentos dos vencimentos do batalhão de guarda nacionaes, que se acha em serviço de destacamento, visto não haver credito aberto para semelhante despeza.—Expedram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao mesmo, communicando haver autorisado o inspector do arsenal de marinha a comprar varias amarras novas de grossa bitola que offereceu José Antonio de Araujo, pelo preço de 60 rs. a libra, e 25 pranchões de amarello, que tem a vender José da Silva Loyo, sendo os preços destes regulado na razão de 85$000 rs. a duzia de taboas que produzirem os mesmos pranchões.—Officiou-se neste sentido ao inspector do referido arsenal.

Dito—Ao mesmo, remettendo para os convenientes exames copias das actas do conselho administrativo datadas de 25, 26, e 29 de agosto ultimo.

Dito—Ao mesmo.—Accuso recebido o officio de 5 do corrente sob n. 563, em que V. S. pede permissão para restabelecer a pratica seguida nessa thesouraria até o anno de 1852, relativamente as divisões de terrenos de [...] aforados, e isto em razão de transferencias [...] respectivos foreiros; pois que julga incon[...] e mesmo contraria a lei a medida presentem[...] em virtude da deliberação da preside[...] 1853.

Em resposta tenho a [...] materia fique de u[...] maneira uniforme e es[...] de mister que adopta[...] somem as ne[...] dar titulo aos one[...] o governo imperial a cujo conhecimento [...] este negocio.

[...] ao mesmo, autorisando-o a mandar passar [...]io Rodrigues Pinheiro, titulo de aforamento [...]reno de que trata o requerimento que devolve, [...]al fica entre os terrenos concedidos ao Exm. barão da Boa-vista e ao fallecido Francisco Ludgero da Paza, freguezia de S. José, e isto nos termos da informação do 2.º tenente Antonio Egidio da Silva, constante da copia que remetto.

Dito—Ao chefe de policia inteirando-o de haver expedido ordem a thesouraria provincial, para serem pagas, estando nos temo legaes, as contas que S. S. remetteu das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Garanhuns nos mezes de julho, e agosto proximo findos, e da do Brejo no ultimo dos referidos mezes.

Dito—Ao vice-consul de Baviera Manoel João de Amorim, dizendo ficar inteirado de achar-se S. S. nesta capital de volta da Europa, e que está deliberado a exercer as funcções de seu cargo.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando que facilite aos operarios empregados no serviço daquelle arsenal, o irem almoçar em suas casas, se o poderem fazer dentro de meia hora, concedida para este fim, ou consinta que elles preparem o almoço no mesmo arsenal, formando para isso rancho, ou por outro qualquer meio que se julgue mais conveniente.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, designando para examinarem no concurso a que se vai proceder no dia 15 deste mez, para preenchimento da vaga de segundo escripturario daquella thesouraria, o respectivo contador e os professores do Gymnasio Provincial José Soares de Azevedo e Antonio Egidio da Silva, o primeiro em partidas dobradas, o segundo em grammatica da lingua nacional, e o terceiro em arithmetica.—Officiou-se neste sentido ao regedor do mesmo Gymnasio.

Dito—Ao juiz de orphãos, para informar se o consul de França he o administrador dos bens deixados pelo subdito francez Gadault, fallecido em janeiro deste anno; se he verdade que Gadault deixou mulher e filhos, e genros subditos brasileiros maiores e em plena administração de seus bens; se assim he, e se o consul esta de facto administrando ou liquidando o espolio de Gadault, a que titulo o faz.

Dito—A' commissão de hygiene publica, remettendo para o fim conveniente exemplares da relação (n. 13) das cartas ou titulos conferidos pela escola medico-cirurgica da cidade do Porto, aos agraciados nella designados.

Dito—Ao regedor do Gymnasio Provincial, dizendo que os vencimentos dos dous criados que foram admittidos naquelle estabelecimento em virtude do art. 61 do respectivo regulamento, devem ser pagos pelos reditos do mesmo Gymnasio, que se vier a soffrer falta de dinheiro será auxiliado pela thesouraria provincial.

Dito — A' [...]ra municipal do Recife, devolvendo competentemente approvada a planta que Vmcs. remetteram alterando a desta cidade, na parte relativa ao ala[...]mento da rua do Bom Jesus.

Dito — A' ca[...]ra municipal de Goianna.—Accuso recebido o officio, que Vmcs. me dirigiram em 9 do corrente, communicando-me haverem dado as providencias para que o cemiterio publico dessa cidade tenha o asseio e decencia que exige a religiosidade dos act[...] a que he destinado, o que ja' não haviam feito [...] que esperavam a decisão do officio, que em 2 de [...] deste anno me dirigiram, pedindo um empre[...] de dez contos de réis para as obras do mes[...] cemiterio.

Em respost[...] sta ultima parte do seu citado officio tenho a c[...]lhes, que não estando esta camara autorisada p[...] assembléa provincial para contrahir emprestimos [...]ra occorrer as suas despezes, só póde dispender [...] o referido cemiterio as consignações votadas [...] estas leis para as obras do seu municipio, ou [...]bras das outras consignações, em virtude da aut[...]ção dada nas disposições geraes das mesmas leis.

Portaria — Ao [...]ente da companhia das barcas de vapor, para man[...] dar passagem para a côrte por conta do govern[...] no vapor que se espera do norte, a Ignacia Maria [...] Espirito Santo, mulher do soldado do decimo-[...]undo batalhão de infantaria, José Soares de Sou[...], e bem assim a uma menor, filha do mesmo sold[...]. — Participou-se ao marechal commandante da[...] armas.

[...]TERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO DO [...]A 10 DE JULHO DE 1856.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

A's 10 horas, e tres quartos reunidos 30 Srs. senadores, abre-se a sessão e approva-se a acta da anterior.

O Sr. primeiro secretario lê um officio do Sr. ministro do imperio, remettendo um dos authographos sanccionados da resolução que approva a pensão concedida as filhas do fallecido visconde de Magé.—Fica o senado inteirado, e manda-se communicar a camara dos deputados.

Outro do presidente da provincia do Paraná, remettendo dous exemplares dos documentos a que se refere o relatorio com que seu antecessor abrio a primeira sessão da segunda legislatura da mesma provincia.—A' secretaria.

Lêem-se tres pareceres da commissão de fazenda: o primeiro, pedindo [...] governo sobre a proposição da camara dos [...]tados que manda pagar a Manoel Antonio Basto[...] Ratcliff os ordenados de carcereiro da cadeia da villa do Pilar, na provincia da Parahiba; o segundo, pa[...] que se archive o requerimento da irmandade de S. Miguel e Almas, da cidade do Porto-Alegre, em que pede poder possuir em bens de raiz até 50:000$000, visto que esta pretenção ja foi desattendida pelo senado em 1853; e o terceiro, indeferindo o requerimento da Associação Catharinense promotora do commercio, agricultura e artes, fundada na cidade do Desterro, pedindo a concessão de oito lot[...]s.

O primeiro parecer he ap[...], o segundo fica [...] por se pedir a palav[...], e o terceiro fica sobre a mesa.

ORDEM D[...]A.

[...]nte o Sr. [...] ministro da guerra [...] adiada na sessão [...] 5. [...] das emendas da [...] á p[...] do poder executivo [...] fixando as forças [...] anno financeiro de 1857 a 1858.

São apoiadas as seguintes *Emendas ao ar[...]ditivo.*

« Ao § 1. Em lugar de—diga-se—ficam extinctas [...] governo autorisado [...] de justiça militar com excepção, etc.

« Ao § 2. accrescente-se [...] excedendo a despeza consignada ao pessoal [...]nte.

« Ao § 7. accrescente-se [...] excedendo a despeza total consignada ás [...] gratificações.—S. R.—Visconde de Albuque[...]

Continuação da discussão [...] *as forças de terra.*

O Sr. Marquez de Caxias (ministro da guerra) depois de recordar que as [...]ções para reformas de repartições teem sid[...] constantemente dadas pelo poder legislativo, e que [...] he cousa nova pedi-las nem aceita-las, obs[...]que não considera permanentes as que são dad[...] artigo additivo que se discute, antes tenciona u[...]llas dentro da duração da lei, que he annua.

Quanto á suppressão das [...] de justiça, além do que diz a tal respeito no [...]torio, e ja fez ver na camara dos deputados, p[...]odera' accrescentar. Mostra que não existem lugares onde mais poderiam servir, que deixa[...] reunir-se por falta de officiaes que sirvam com[...]es, ou então tem de funccionar com officiaes [...] milicias; que não offerecem, pois, a mesma g[...]a que o conselho supremo militar; e que mes[...] facilidade das communicações, esta' fazendo ve[...] não ha inconveniente em substitui-las pelo [...]lho supremo militar, no que não havera' s[...] pequeno accrescimo de despeza, porque não [...]ende augmentar o numero de membros do con[...], e apenas nomear mais alguns officiaes para a [...]taria, afim de occorrerem ao maior trabalho [...] de affluir.

Contra a continuação da [...] de justiça milita[...] a circumstancia d[...] de uniformidade dos julgamentos; pois o mesmo crime he punido por uma junta de certa maneira, e por outra junta de um modo muito diverso.

Por todas estas razões aceitou a emenda offerecida na outra camara, e pede ao senado que a approve.

A respeito dos arsenaes, a historia das suas reformas he tão sabida, que escusa repeti-la. O da corte esta' no centro da população, em lugar onde não pode ter o augmento que exige o estabelecimento de novas officinas. O respectivo regulamento he de 1832; época em que as necessidades do nosso exercito (que era então muito diminuto) não podiam ser comparadas com as de hoje, que temos um exercito de 18,000 homens.

Na autorisação para a reforma, entende que esta' incluida a da mudança do arsenal para a Estrella. Sobre esta mudança, ja o Sr. visconde Albuquerque disse tanto, que o orador nada julga preciso accrescentar.

Pelo que respeita a' reforma da academia militar, para mostrar a sua necessidade basta observar que della sahiram duas escolas, desfalcando-a de cadeiras que he preciso crear de novo. Alem disso, he impossivel desconhecer que o ordenado dos lentes esta' mal regulado. o mesmo serviço he pago de differentes maneiras: o orador tenciona acabar com essas desigualdades, e equiparar os ordenados dos lentes da escola militar ao dos lentes das Faculdades de Direito e Medicina, incluindo os soldos que vencerem. Isto he tão justo, que parece não dever soffrer impugnação.

A ampliação do quadro do corpo de engenheiros he uma necessidade da facil comprehensão. O batalhão de engenheiros não tem officiaes proprios, e os que tem só são até a patente de capitão; he preciso completar a organisação deste batalhão. Isto vai desfalcar mais o corpo de engenheiros, que ja não tem officiaes em numero sufficiente para o serviço publico. Não se assuste porem o senado com esta autorisação, porque officiaes de engenheiros não se improvisam; he preciso que a academia os habilite e em caso nenhum pode ser muito o accrescimo de despeza que daqui provenha.

A respeito dos corpos de guarnição, ja se tem explicado claramente; só as necessidades do serviço o obrigam a tolera-los, ao menos para evitar que os corpos moveis se estraguem indo fazer o serviço a que os fixos são destinados. He por isso que soffre a existencia dos corpos de guarnição, e não porque desconheça os seus inconvenientes; mas por ora he impossivel dispensa-los.

A autorisação para elevar a 40 os capellães do exercito tambem não importa augmento de despeza. Esse numero de capellães ja existe, mas não pertencentes ao quadro da repartição ecclesiastica, e sim contratados. Isto tem graves inconvenientes, porque os capellães que assim servem, despedem-se na occasião em que os corpos teem de marchar.

O mesmo exactamente pode dizer-se a respeito da oitava autorisação, concernente ao corpo de saude do exercito. Não chegam para o serviço os do quadro, e os contratados despedem-se assim que os corpos teem de mover-se. Durante a epidemia do cholera impuzeram ao governo o preço que entenderam, o que não aconteceria se pertencessem ao quadro do corpo de saude. Não *ha*, pois, augmento de despeza; apenas se trata de passar para o quadro o numero que serve por contrato.

A nona autorisação he relativa a' suppressão da commissão de promoções. Essa commissão trabalha apenas dous mezes por anno, e como o conselho supremo militar he consultivo e pode ser ouvido pelo governo no caso de duvida acerca de alguma promoção, parece que aquella commissão deve ser supprimida por desnecessaria.

A mesma autorisação permitte a creação de um ajudante-general do exercito. Tambem sobre este assumpto ja se explicou bem claramente.

A creação do quartel-mestre-general tem dado, quanto ao material do exercito, os melhores resultados. Mas essa creação, desacompanhada da de um ajudante-general tornava-se manca, por não preencher a lacuna relativa ao pessoal. Esta falta he que tem em vistas remediar.

Disse-se que era uma entidade perigosa; mas não pode comprehender que perigo haja na existencia de um empregado, que pode ser demittido no momento em que deixar de servir a contento do ministro.

Deveria censurar o local da escola de applicação. Ja a achou na fortaleza de S. João, tendo-se feito despezas para a sua accommodação; e não tem feito mais do que conserva-la ahi em quanto não for possivel muda-la para melhor lugar.

E quanto a' falta de mestres das artes de equitação e veterinaria, que se notou, declara que ja os mandou contratar a' Europa, e em breve os espera.

Julgando ter respondido as objecções oppostas ao artigo additivo, reserva-se para dar quaesquer outros esclarecimentos que sejam precisos.

O Sr. Ferraz admirou-se de ouvir hontem o nobre senador por Goyaz.

Quando, ha bem pouco tempo, se tratou de autorisar o governo para mandar matricular alguns estudantes que por causa do cholera morbus não se apresentaram nas faculdades a tempo, o nobre senador mostrou a inconveniencia das autorisações, mesmo naquelle caso. Isto he, tratando-se de simples matriculas de estudantes, o nobre senador negou-se a dar dispensas na lei; entretanto quer agora conceder todas as importantes autorisações de que trata o artigo additivo, declarando que as da' porque são de materia administrativa e não legislativa.

Accresce que foi o mesmo nobre senador quem assignou a emenda restringindo a autorisação dada para reforma do codigo penal da armada, por querer que não tivesse execução antes de obter approvação do poder legislativo; e declarou que foi tambem levado do principio de não conceder se não o que he administrativo, e negar tudo quanto for legislativo.

Ora as autorisações que se dão ao Sr. ministro da guerra são: 1.º, para crear empregos. Será isto administrativo? 2.º para fixar ordenados. Não he isto regalia do poder legislativo?

Não se acha pois explicação para o procedimento do nobre senador, senão acreditando que confia no Sr. ministro da guerra e não confia no Sr. ministro da marinha.

Agora dirá que quando tomou parte na discussão foi principalmente para solicitar informações de S. Exc., de que o senado carecia para votar. No vago destas autorisações podiam comprehender-se grandes alterações e despezas; e, com effeito, das explicações dadas pelo Sr. ministro vê-se que algumas das idéas que S. Exc. tem acerca das reformas que projecta, tem maior alcance do que parece inculcar a redacção do artigo additivo, e envolvem invasão de attribuições legislativas.

Sobre alguns pontos foi S. Exc. bastante explicito, como a respeito do corpo de saude e ecclesiastico, contadoria da guerra, corpos de guarnição, etc.

E então melhor seria formular as idéas do nobre ministro, não coma autorisações mas como preceitos de lei; e basta, para conhecer esta conveniencia, ver que S. Exc. pode sahir do ministerio e vir um successor que não sentensa por essa maneira as autorisações dadas.

Quanto as juntas de justiça, julga que o melhor seria dividir o exercito em divisões, e no centro de cada divisão estabelecer um conselho de guerra, julgando em 2.ª instancia; ficando o conselho supremo para tribunal de revista.

Não desconhece a conveniencia da mudança do arsenal de guerra; mas julga impropria para isso a occasião, em que lutamos com difficuldades financeiras.

A respeito da escola de applicação, a sua opinião he—ou pô-la no completo estado reclamado pelo exercito, ou então dispensa-la.

Passa a mostrar os inconvenientes da creação do ajudante general, e lembra que melhor seria seguir o exemplo da organisação da secretaria da guerra em França, montada de maneira que dispensa essa entidade.

Interpella o Sr. ministro da marinha a respeito das suas idéas sobre reforma da academia naval, sobre a qual S. Exc. ainda se não explicou.

Em conclusão, entende que, visto que os nobres ministros no correr da discussão teem mostrado que não teem ainda plano formado a respeito das reformas que desejam, e autorisações que para isso pedem nem mesmo sabem quanto em importara o accrescimo de despeza proveniente de taes reformas, o melhor e mais prudente seria restingir essas autorisações, fazendo depender a execução das reformes de approvação da assemblea geral; ou então sujeitando-as as circumstancias do thesouro. Mesmo a respeito do prazo em que vigoram as autorisações era preciso alguma providencia: o nobre ministro entende que esse prazo não excede o da duração da lei annua; mas os seus collegas não pensam do mesmo modo, e o seu successor pode estar de acordo com elles.

Levado destas considerações formulou as seguintes emendas:

« As reformas que se fizerem em virtude da presente lei, que importarem em augmento de despeza, ou de ordenados e vencimentos de qualquer natureza, ou innovação do plano dos estudos das differentes escolas militares, ficarão dependentes da approvação da assemblea geral.

« As autorisações concedidas sem prazo certo de duração ao governo pela presente, ou por quaesquer outras leis anteriores ou posteriores, terão vigor unicamente durante um anno, contado da data da respectiva lei, e nunca se poderão considerar prorogadas sem disposição legislativa especial.

« Os regulamentos e decretos expedidos em virtude de taes autorisações pelo poder executivo não poderão ser pelo mesmo poder, na parte legislativa, reformados, alterados ou abrogados sem autorisação expressa e especial da assemblea geral; e, quando expedidos provisoriamente, se reputarão definitivos no fim do termo da autorisação que lhes tiver dado origem.

« As reformas de que trata o artigo additivo somente poderão ser realisadas a proporção dos recursos ordinarios do thesouro, e quando a importancia da sua despeza não contribua para o desequilibrio entre a receita e a despeza publica. »

Se os nobres ministros promettem o seu assentimento a estas emendas o orador desde ja as offerecerá.

Encerrada a discussão, he approvado o art. 5.º additivo das emendas da camara dos deputados; sendo rejeitadas as emendas do Sr. visconde de Albuquerque.

Posta os votos a proposta como se acha emendada, he approvada para passar a 3.ª discussão.

He approvada em 3.ª discussão com emenda da 2.ª e remettida a commissão de receadação a proposição do senado, que approva a pensão concedida a viscondessa de Caravellas.

He approvada em 1.ª e 2.ª discussão, e passa a 3.ª a proposição da camara dos deputados approvando a pensão concedida ao coronel chefe de legião da guarda nacional, Gabriel Gomes Lisboa.

Segue-se a 3.ª discussão da proposição da camara dos deputados, que approva o augmento da subvenção concedida a' companhia Pernambucana de navegação a vapor.

A 1 ½ hora da tarde verifica-se não haver casa, e fica a discussão adiada.

O Sr. presidente da para ordem do dia a discussão adiada, a discussão dos dous pareceres adiados por se pedir a palavra, a 1.ª discussão da proposição da camara dos deputados autorisando o governo a mandar admittir a exame do 2.º anno do curso pharmaceutico a Pedro José de Araujo Plamplona Corte Real, e a continuação da 3.ª discussão da proposta do poder executivo, creando um conselho naval.

No extracto do discurso do Sr. visconde de Albuquerque, publicado no *Correio Mercantil* de hontem, devem fazer-se as seguintes correcções:

No 13. § da 4. columna, em lugar das palavras « Nas fraldas da serra estão estabelecidos um milhão de habitantes. » lêa-se: « Nas fraldas da serra podem estabelecer-se um milhão de habitantes.»

E mais abaixo, em lugar de « Só as quedas d'agua aproveitadas, não occuparão menos de 40 a 50,000 colonos, » lêa-se: « Só as quedas d'agua aproveitadas, equivaleriam a força de 40 a 50,000 homens. »

No principio da 5.ª columna, em lugar de « Se um campo tão limitado offerece tantas vantagens, o que seria se se lhe confiasse a direcção da escola de que depende o futuro da classe militar? lêa-se: « Se um campo tão limitado offerece tantas vantagens, o que seria se fosse confiada a direcção da escola de applicação a homens de tão alta cathegoria? »

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSA'O EM 10 DE JULHO DE 1856.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

Abrio-se a sessão a hora do costume.

Approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. primeiro secretario leu o seguinte expediente:

Um officio do Sr. ministro da justiça, remettendo uma petição de Maria do Rosario dos Santos Pinheiro, viuva do bacharel Manoel Rodrigues Pinheiro, sollicitando uma pensão.— A' commissão de pensões e ordenados.

Um officio do Sr. ministro do imperio, remettendo uma copia do contrato celebrado com o Dr. Hermann Blumenau, em 17 de abril do anno passado, para ser sujeito a' approvação do corpo legislativo na parte em que disso carece.—A' commissão de commercio, industria e artes.

Um officio do deputado Luiz Alves Leite de Oliveira Bello, participando que não pode assistir a presente sessão.— A' commissão de constituição e poderes.

Um requerimento do porteiro e continuos da camara 3 pedindo augmento de seus vencimentos.—A' commissão da mesa.

He lido e approvado o parecer da commissão de pensões e ordenados, approvando a pensão annual de 240, concedida ao guarda nacional José Joaquim de Siqueira.

Idem outro parecer da mesma, pedindo informações ao governo sobre o requerimento de D. Brites Maria Pinto Gavião.

Idem da mesma commissão, pedindo tambem informações sobre a pensão concedida ao capitão Ricardo Leão Sabino.

Occupam a tribuna, pela ordem, os Srs. D. Francisco, Wilkens, Leitão da Cunha, e Martim Francisco, a proposito de rectificações que fazem a seus discursos, publicados na folha official.

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Procedeu-se a' votação do projecto n. 76 de 1855, cuja primeira discussão ficara adiada na sessão antecedente. He regeitado.

Entra em terceira discussão o projecto n. 20 deste anno com os seguintes additivos:— do Sr. Taques e Mendes da Costa, mandando estender o mesmo favor a irmandade do Senhor Bom Jesus do Rio das Contas; do Sr. Araujo Lima, idem a' matriz de S. José; do Sr. Paranaguá, declarando que estas concessões são feitas com a clausula da conversação de bens em apolices da divida publica; do Sr. Wilckes de Mattos, offerecendo com emenda os projectos ns. 29, 33, 36, 39 e 41 deste anno. He approvado o projecto com todas as emendas, e vai á commissão de redacção.

He approvado em primeira discussão, e passa a segunda, o projecto n. 40 deste anno.

O Sr. Seara requer que tenha uma só discussão o projecto n. 37: he approvado este requerimento, assim como o projecto, que he remettido a' mesma commissão.

Entra em 1.ª discussão o projecto n. 45 deste anno, vencendo-se, a pedido do Sr. Paranagua', que tenha uma só discussão: he approvado e vai a' mesma commissão.

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Orçamento da justiça.

Tomam a palavra contra, os Srs. Martim Francisco, Brusque, Brandão, Sayão Lobato, Figueira de Mello e D. Francisco; a favor, os Srs. Paranagua, Rocha, Cunha Figueiredo, Taques, Fiuza, Paula Fonseca, Aguiar, Correa das Neves, Augusto de Oliveira, Pinto de Campos, Sa' e Albuquerque, Ribeiro da Luz, Magalhães Castro, Paes Barreto, Carneiro de Campos e Mendes de Almeida.

O Sr. Martim Francisco contraria a opinião emittida pelo Sr. ministro da justiça no seu relatorio, relativa a' faculdade que tem o poder executivo de interpretar as leis no intervallo das sessões. Fallo depois na necessidade por todos reconhecida de reformar-se o tribunal do commercio, e no augmento indispensavel do ordenado dos juizes municipaes. Depois de algumas outras considerações, termina fazendo algumas censuras relativas a' divisão e creação de novas comarcas na sua provincia.

O Sr. Paranaguá occupou o resto da sessão tratando de diversas questões relativas a' estatistica criminal, pedindo reformas policiaes, moralisação para o clero, etc., etc.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— As eleições em Goianna vão correndo com muita morosidade, por ora reina a paz, apenas foi espancado, segundo nos consta a porta da matriz, o alferes Muniz, e um outro individuo conhecido por Bitú: como foi na porta os trabalhos da mesa correram suavemente.

— Fez hontem um anno que S. M. el-rei D. Pedro V. assumio as redeas do estado portuguez, e tambem foi o anniversario dos seus 19 annos. O gabinete portuguez de leitura e o hospital illuminaram-se exteriormente; dentro do gabinete os dous bustos reaes estiveram decorados e illuminados; algumas pessoas visitaram este estabelecimento.

— Está a rua de João Fernandes Vieira intransitavel; a grande porção de lixo que se tem atirado a ella, tem impedido que as aguas escoem, e no entretanto que o transito esta' impedido. Se o Sr. fiscal da Boa Vista não tem tempo de examinar esses lugares que estão a seu cargo, mande um dos seus guardas, inuteis assim mesmo, afim de fazer as suas vezes: não ha de estar o povo sendo prejudicado por tão culpavel negligencia. Quem quizer ver va a essa rua: o pateo do Carmo tambem encheu-se d'agua e lama, mas logo que cessaram as chuvas, o primeiro cuidado do fiscal de Santo Antonio foi manda-lo alimpar, *fazer os rezos* junto as calçadas, emfim cumprir com suas obrigações; o mesmo consta-nos que estão fazendo os fiscaes do Recife e San José.

— Vai ser examinada a casa do pateo do Paraizo por peritos e pelo fiscal de Santo Antonio; dizem que nada tem, a excepção de uma fenda no mirante, etc. Sera' comtudo bom que seja examinada, e muito estimaremos que a sua proprietaria não tenha prejuizo algum.

-- Hoje tera' lugar a festa das Chagas na ordem terceira de San Francisco, que dizem-nos esta' com muita ostentação.

-- Soubemos que as eleições do Cabo estavam concluidas, e quem as fechou foi um protesto.

— Um dos bons divertimentos das nossas ruas he a capoeira. Dous moleques jogam as cabeçadas, atiram um ao outro tremendos couces, esbofeteam-se, ferem-se, rolam, esganam-se, e o povo faz roda para ver, como se applaudissem uma briga de gallos. Em um desses dias, um na Boa-Vista puxou na luta um canivete para outro, e certamente que o feriria, se um guarda de policia não se botasse para elle para o castigar. São exercicios, são exercicios!...

— Ora com effeito! — Domingo passado houve em certa matriz um baptisado em occasião justamente que se celebrava a missa das 10 horas. O menino estava encaivecido, e por consequencia chorava extraordinariamente. O sacerdote exprimia o latim do ritual alti-sonante. O sacristão respondia como um pregoeiro de leilões. A madrinha ninava a criança. O padrinho escarrava estrepitosamente, e alem de um cadelinho que junto aos degraos da escada do portico ladrava como fazendo o compasso de tão extraordinaria confusão, o Sr. sacristão toma a criança dos braços da criada, e principia a passeiar pela nave do templo ninando o menino, que cada vez mais gritava. Ora, tudo isto na occasião em que deveria reinar o maior silencio possivel, demonstra claramente que ja hoje passa entre nós como se nada fora o santo sacrificio da missa.

— Dizem que em algumas igrejas desta cidade os senhores sacerdotes tem repugnancia de celebrar missas pelo deleixo em que estão as sacristias, e indecencia dos paramentos, e falta de aceio dos paramentos de linho do altar, que de sujos parecem ser de linho pardo. Ha em verdade certos sacristães, que não comprehendem absolutamente os seus deveres; entendem que um padre no altar nada explica, nada quer dizer.

— O lago stygio da Ponte Velha, desde segunda-feira que secou; veremos se o Sr. fiscal acode aos nossos pedidos, alem dos que moram naquelle lugar. Deos queira.

-- Dispense-nos de publicar o seu trabalho, o Sr. K.***

—Hospital da caridade 15 de setembro 71 doentes.

Até amanhãa.

COMARCA DO BONITO.

2 de setembro.

Jam proximus ardet Ucalegon. Eis-nos á porta o 7 de setembro designado para as eleições de vereadores, e juizes de paz, sinto bastante que ainda hoje se não tenha ja dado nova face as Srs. Illms. para termos tanto trabalho sem um beneficio real. As camaras municipaes pelo matto com uma ou outra excepção nada dizem, uma são todas, e só as das capitaes exprimem alguma cousa, e he de lamentar que não se houvesse mais cedo apprensentado uma lei que li em projecto na camara dos deputados, ou que ao menos ella tivesse a fortuna da lei dos circulos, porque as reformas dessas assembleas municipaes são de primeira intuição. Sim, vamos metter-nos em luta no dia que se approxima, para que? para elegermos nossas camaras municipaes, porém que vantagens nos tem trazido ellas com a sua actual organisação? Nenhuma absolutamente, nenhuma; não tomam o interesse que devem pelo seu municipio, não dão ás suas receitas a devida applicação, despendem em *cotas* sem despezas; em lugar de fazerem as obras que necessitam, empregam seus dinheiros, nas que são apenas uteis; entretanto que ahi ficam as necessarias!! Mas he porque infelizmente o malvado patronato, esse cancro incuravel de nossa sociedade, ou direi melhor, de todas as sociedades tem invadido tudo. Coidado, que fallo no geral, e não me refiro a minha de ca, se bem que ella participe tambem desse peccado original.

As caballas andam surdas, mas ellas ahi andam, maxime para juiz de paz, que, graças ao novo regimento dos *pros e precalsos* sempre em toda a parte da o cobrinho para o *peso da carne*. A policia ao que me parece procura haver-se na tal frigideira eleitoral, segundo as louvaveis vistas das duas primeiras autoridades da provincia, pois ate me consta que tem ensinuado um *arrangement* entre as altas partes contratantes. Deos a conserve nesse proposito, e permitta que não haja nesse meio algum desmancha-merenda, que em toda a parte os ha.

Pour moi pretendo não ser grego nem troyano, pois hei de ver o negocio de palanque. Com essas cousas não se lucra, se não intrigas. Só lamento não ter eu assim uns contos de renda, ao passo que outros que não sabem apreciar este mundo, vivem ahi com a barra cheia!

No Caruarú tambem ha os seus de lá e de cá, e espera-se que o negocio não vá muito *adocicado*, com quanto ha quem espere que no frigir dos ôvos se assigne algum protocolo, melhor o dirá o honrado *gentleman* daquellas paragens — o seu digno noticiador.

O Dr. Lima foi-se para o seu Pajeú no gozo de 3 mezes de licença, dizem que não volta mais, deixou-nos gratas recordações. Entra para a vara o juiz municipal daqui.

A policia nestes ultimos dias tem embirrado com certos cujos bifadores de cousas que lhes não pertencem, e para a cadeia tem entrado uns 2 ou 3. Olhe que os ladrões de cavallos só enforcados, e essa he a opinião aqui geralmente recebida. Que da lei que considera o furto um crime publico? He uma das necessidades de nosso paiz.

Foi ultimamente assassinado na Serra da' Russa um Alexandre. O delegado de Gravatá deu logo as providencias para *metre en garde esse esbirro* da morte.

Que mais lhe digo? rien de tout, mesmo pórque vivo tão aborrecido desta vida, que até as vezes ja tenho preguiça de lhe escrever, porem, ora sus! meu amavel *sir* compadre, se Deos for servido que eu o não *deixasse* nos apertados dias, tambem me dará *fuerças* para levar adiante minha tarefa, não obstante el desejo de mudar de clima.

Se seu *Diario* chegar até Jaicós (Piauhy) faça-me lembrado aos velhos amigos J. S. M., e C. L. da S. M. Ao nosso S. B. de São-João dos Cariris, que me mande novas suas.

Ao fechar esta recebi da cidade de *Nitobo, Indias Orientaes*, (bem vê que minhas relações passam o Atlantico) a seguinte carta que inter alia diz:

« Ha alguns navios de grandes lotações, e no meio delles um *hiate* que demandam a barra, outros ja estão fazendo signal de pratico, porem o regulamento do porto, que he especialissimo, só admitte barcos de mui particular construcção; o *carregamento*, com quanto só dê para um, he de tão grande vantagem que todos o desputam, muitas embarcações, tem de sahir em lastro.»

Ora bem vê, *sir* compadre,
Que o negocio não he mao,
Pois que ha tanto marão
Se querendo encaixotar
Na barquinha de vapor.

De certos que estão
Em qual posição,
Nada ha que ignorar,
Se quer'embarcar.

Mas, outros que nada
Tem pr'a dispôr,
Querendo embarcar
Na tal de vapor!!!

Ora corte-me este pescoço!!!

— 6 —

Na ultima hora os negocios continuam por enquanto bem, mas vai havendo *quelques choses* eleitoraes.

As autoridades policiaes por ora vão nos seus justos limites. Não ha esperanças de cheirar a cousa a sangue humano.

Dios, Deos leve em paz esse dia 7.

Seu, etc.

Au retourner.

— 9 —

As eleições se fizeram no dia determinado neste termo, até esta hora (2 da tarde) vai tudo em paz. O povo concorreu á matriz, livremente, cada um cabalou a sua vontade, não appareceu armamento algum, podemos dizer que aqui foi perfeitamente comprehendido o pensamento do presidente da provincia.

(*Carta particular*).

ELEIÇAO' PARA JUIZES DE PAZ NA FREGUEZIA DE NAZARETH.

Os senhores:	Votos.
Padre Francisco Guedes Ferreira de Brito	199
Joaquim Theodorico de Albuquerque Maranhão	198
Feliciano José de Mello	180
Martinho da Silva Costa	172

IDEM PARA VEREADORES.

Os senhores:	Votos.
Coronel José Francisco Lopes Lima	1451
Dr. Antonio de Hollanda Cavalcanti	1368
Tenente-coronel João Mauricio Cavalcanti Wanderley	1270
Major Francisco de Borja Vieira de Mello	1260
Capitão Lourenço Bezerra Marinho Falcão	1209
Padre Francisco Guedes Ferreira de Brito	980
José Pedro d'Oliveira Mello	930
Capitão Plinio Augusto Cavalcanti de Albuquerque	927
Padre Zeferino Dornellas Camara	894
Tenente-coronel Manoel Carneiro de Albuquerque Lacerda	875
João da Cunha Ferreira	621
Joaquim Theodorico de Albuquerque Maranhão	595
Capitão Antonio Lourenço Tavares de Albuquerque	309
Feliciano José de Mello	204
Patricio José Ribeiro de Vasconcellos Junior	185
Francisco de Paula Barreto Coitinho	153
Dr. Amaro Lopes Coitinho	150
Dr. Sinfronio Cesar Coitinho	150
Ignacio Xavier Carneiro d'Albuquerque	150

Communicado.

Entre os diversos aconecimentos das duas semana precedentes, a que findou ultimamente avultaram os trabalhos do jury na sua terceira sessão deste anno, das quaes deixamos de fallar por nos faltarem os devidos esclarecimentos, agora, porem que estamos munidos destes, vamos informar os nossos leitores do resultado desta sessão do jury, porque estamos certos de que por elle se interessam.

No dia 5 do corrente terminaram os trabalhos da terceira sessão do jury deste termo, a qual foi presidida pelo Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, magistrado muito intelligente, circumspecto e de uma rectidão a toda prova.

Asseguram-nos que nesta sessão do jury houve uma tal regularidade nos trabalhos do tribunal, que nelle reinou sempre o respeito e a ordem, que he para desejar que se guardem sempre em um um tribunal, sendo que muito concorrera para isto a posição que seu presidente soube assumir; e isto que dizemos deste, não podemos deixar de dizer tambem dos Srs. juizes de facto que bem souberam corresponder ao comportamento do mesmo presidente do tribunal; sempre assiduos, os Srs. juizes de facto não se faziam esperar por muito tempo, apezar de serem todos cidadãos muito sobrecarregados de afazeres. E se o Sr. Dr. Doria se distinguio no exercicio do seu cargo na parte do expediente deste, não menos se distinguio na maneira porque tratou a todos que com elle serviram nesta sessão, sendo que ao encerrarem-se os trabalhos da sessão teve o prazer de ver dirijir-se-lhe cada um dos Srs. juizes de facto a exprimir-lhe seus sentimentos de estima, reconhecimento e adhesão.

Praza aos céos que este magistrado seja conservado entre nós.

O resultado dos trabalhos da terceira sessão do jury nos offerece uma prova bem evidente da moralidade da nossa sociedade, e nós folgamos de registra-la.

Dentre 15 réos comprehendidos em 14 julgamentos, apenas 4 foram absolvidos, e segundo nos informam, somente uma destas absolvições se pode dizer ter sido menos justa.

Não queremos asseverar; mas cremos que não erramos dizendo, que he esta a primeira vez que um semelhante resultado se vê no nosso tribunal do jury.

Eis os nomes dos réos, seus crimes, seus defensores, seus julgamentos e as datas destes.

1.º—21 de agosto.

Francisco das Chagas Duarte de Oliveira (conhecido por Chico Carteira) incurso no art. 257 do cod. crim., foi seu defensor o Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho; foi condemnado a 4 annos e 8 mezes de prisão simples, e multa de 20 por 0/0 do valor furtado: appellou.

2.º—22.

Severino Gomes da Silva, incurso no art. 201 do cod. crim.; deffendido pelo academico Antonio Joaquim Correia de Araujo, foi condemnado a um anno de prisão simples e multa correspondente a metade do tempo.

3.º—23.

Francisco de Salles Alves Correia, incurso no art. 264 § 4 do cod. crim., teve por defensor o Dr. Antonio José da Costa Ribeiro; foi absolvido: o Dr. promotor appellou.

4.º—25.

Antonio Francisco da Silva, incurso no art. 3 da lei de 26 de outubro de 1831; deefndeu-o o academico Francisco Ferreira Correia, foi condemnado a trinta e cinco dias de prisão simples.

5.º—26.

Benedicto José Rufino de Sena, incurso no art. 205 do cod. crim., foi seu defensor o academico Manoel José Marinho da Cunha; foi absolvido.

6.º—27.

Manoel Ignacio Pereira da Silva, incurso no art. 193 do cod. crim., teve por defensor o Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, foi absolvido: o Dr. promotor appellou.

7.º—28.

José Francisco Manoel, incurso no art. 207 do

FOLHETIM.

AVATAR.(*)

Conto.

POR THEOPHILO GAUTIER.

II

Achava-me em Florença pelos fins do verão de 184... continuou Octavio, a mais bella estação para ver Florença. Tinha tempo, dinheiro, boas cartas de recommendação, e então era um rapaz alegre, que só procurava divertir-se. Alojei-me sobre o Longarno, aluguei uma caleça, e entreguei-me a doce vida florentina, que tantas delicias tem para os estrangeiros. De manhãa ia visitar alguma igreja, algum palacio, ou alguma galeria sem apressar-me, pois não queria ter a indigestão de obras primas, que na Italia faz enjoar da arte os viajantes muito anciosos.

Ora contemplava as portas de bronze do Baptisterio, ora o Perseo de Benvenuto debaixo da loggia dei Lanzi, o retrato da Fornarina nos Officios, ou a Venus de Canova no palacio Pitti; porém nunca mais de um objecto de cada vez. Depois almoçava no botequim Doney, fumava alguns charutos, percorria os jornaes, e com o peito adornado de flores, bom ou mão grado meu, pelas lindas vendedoras de ramalhetes cobertas por grandes chapéos de palha, que estacionam diante do botequim, voltava a casa para dormir a sesta.

A's tres horas a caleça vinha buscar-me, e levava-me as *Cascinas*. As Cascinas são em Florença o que o bosque de Bolonha he em Paris, com a differença que todos alli se conhecem, e que a praça circular forma um vastissimo salão, onde as poltronas são substituidas pelas carruagens paradas e dispostas em semi-circulo. As mulheres elegantemente vestidas e meio deitadas sobre os coxins recebem as visitas dos amantes, dos dandies e dos empregados da legação, os quaes ficam em pé sobre o estribo, e [...] chapéo na mão. Vossa senhoria sabe isto tanto como eu.

Alli se formam os projectos para o serão, marcam-se as entrevistas, dão-se as respostas, aceitam-se os convites; he como uma Bolsa de prazer das tres horas até as cinco á sombra de bellas arvores, debaixo do ceo mais puro do mundo. He obrigatorio para to[...] [...] occupa boa p[...] apparecer uma [...]s Cascinas [...] parte nunca [...] jantar, ia a de[...] mtora valia alguns salões, [...] a pena.

Assim passei um dos [...]s de minha vida; mas, essa felicidade [...] ar. Um dia chegou pela primeira vez a [...] uma caleça magnifica de Vienna, obra p[...]renzi, adornada com um brazão quasi r[...] pela mais bella parelha de cavallos, qu[...]linchou em Hyde-Park ou em Saint-J[...]awing-Room da rainha Victoria, e dirigid[...]a mais correcta por um joven jockey d[...]ouro branco e casaca verde. O cobre d[...] caixas das rodas, as chaves das portin[...]vam como ouro, e lançavam relampagos [...]

Todos os olhos seguiam essa [...]arruagem, a qual depois de descrever u[...]ular como se fôra traçada a compasso, [...] entre as outras. Como vossa senhoria [...]não estava vasia; mas na rapidez do r[...] sómente se podera distinguir uma ponta [...]im sobre o coxim dianteiro, uma larga d[...]le, e o disco de um chapelinho de sol co[...] seda branca. O chapelinho fechou-se, [...]orio uma mulher de incomparavel formosu[...] estava a cavallo e pude approximar-me bas[...]ente para contemplar a commodo essa crea[...]aravilhosa. Seu vestido tinha a côr verde-ma[...]lustre de prata, que faz parecer negra como u[...] toda a mulher, cuja tez não he perfeitan[...]alva: era uma insolencia de loura, que tem ce[...] de si. Um grande véo da China, branco e bor[...] côr a envolvia como tunica de Phid[...]via-lhe de aureola ao semblante um chapéo [...]is fina palha de Florença, adornado de myosot[...] delicadas plantas aquaticas de folhas miudas [...]ca joia que trazia era um lagarto de ouro r[...] de turquezas, rodeando o braço que segura[...] de marfim do chapelinho de sol.

Perdoe, charo doutor, esta [...]ção de jornal de modas a um amante, para o [...] grandissima importancia todas estas lemb[...] minuciosas. Largos bandos crespos, que for[...] como ondas de luz, desciam aos dous lados [...]te mais alva e [...] para do que a neve vir[...]bida durante a noite sobre o [...] cimo dos Alpes; [...] pestanas lou[...] que os miniaturistas da media idade fazem brilh[...] suas palpebras [...] cabeça de seus anjos, cobriam em p[...] clarões que alas de côr azul esverdinhada, como o[...] effeitos do travessam os montes de gelo por ce[...] sol; sua bocca divinamente desenhada apresentava a côr de purpura que banha as valvulas das conchas de Venus, e suas faces assemelhavam-se a timidas rosas brancas coradas de pejo a confissão do rouxinol, ou ao beijo da borboleta; nenhum pincel humano póde pintar essa tez de suavidade, frescura e transparencia immateriaes, cujas côres não pareciam devidas ao sangue grosseiro que nos enche as veias; o arrebol da aurora sobre o cimo das serras nevadas, a côr de certas camelias brancas na ponta das petalas, o marmore de Paros entrevisto atravez de um véo de garça rosada, sómente podem dar della uma idéa longinqua. Essa cabeça brilhante não fazia impressão a primeira vista pelo desenho, mas pelo colorido, bem como as bellas producções da escola venesiana, posto que suas feições fossem tão puras e tão delicadas quanto os perfis antigos talhados nos camafeus.

Assim como Romeo esqueceu-se de Rosalinda ao aspecto de Julieta, assim me esqueci de meus amores de outr'ora á vista dessa belleza suprema. As paginas do meu coração tornaram-se brancas: todos os nomes, todas as lembranças desappareceram. Eu não comprehendia como podera achar attractivo nesses laços vulgares, que poucos mancebos evitam, e accusei-me delles como de culpadas infidelidades. Uma vida nova datou para mim desse feliz encontro.

A caleça deixou as Cascinas, e voltou para a cidade reconduzindo a deslumbradora visão. Cheguei meu cavallo ao de um joven russo mui amavel, que frequentava os banhos e todos os salões cosmopolitas da Europa, e que conhecia a fundo o pessoal viajante da alta sociedade; dirigi a conversação sobre a estrangeira, e soube que era a condessa Prascovia Labinska, uma Lithuaneuse de nascimento illustre e de grande riqueza, cujo marido fazia ha dous annos a guerra do Caucaso.

He inutil dizer-lhe quanta diplomacia empreguei para ser recebido em casa da condessa, a qual a ausencia do conde fazia mui recatada a respeito das apresentações. Emfim fui admittido; duas princezas viuvas e quatro baronezas idosas respondiam por mim.

A condessa Labinska alugára uma quinta magnifica, que pertencera aos Salviati, a meia legua de Florença, e estabelecera em poucos dias nessa antiga habitação toda a commodidade moderna sem perturbar a belleza severa e a elegancia séria. Reposteiros adornados de brazão suspendiam-se felizmente das arcadas das poltronas, e moveis de forma antiga harmonisavam-se com as paredes forradas de madeira envernisada ou pintada a fresco, mas de côres amortecidas como as das antigas alcatifas; nenhuma côr mui viva, nenhum ouro mui brilhante offendia a vista, e o presente não era discorde no meio do passado. A condessa tinha tão naturalmente o ar de castellãa, que esse velho palacio parecia edificado de proposito para ella.

Se eu fôra seduzido pela sua formosura, muito mais o fiquei depois de algumas visitas pelo seu espirito tão raro e tão vasto. Quando fallava sobre algum assumpto interessante, sua alma vinha-lhe por assim dizer a pelle, e tornava-se visivel. Sua alvura illuminava-se como o alabastro de uma lampada; havia em sua tez as scintillações phosphoricas, os tremores luminosos de que falla Dante, quando descreve os esplendores do paraiso; parecia um anjo illuminado por um sol. Eu permanecia deslumbrado, extasiado e estupido. Absorto na contemplação de sua belleza, arroubado aos sons de sua voz celeste, que fazia de cada idioma uma musica inefavel, quando me era absolutamente preciso responder, balbuciava algumas palavras incoherentes, que deviam dar-lhe a mais pobre idéa de minha intelligencia; ás vezes mesmo um sorriso imperceptivel de amigavel ironia se deslisava em seus labios mimosos a certas phrases, que denotavam de minha parte profunda perturbação ou incuravel tolice.

Eu nunca lhe fallára de meu amor; em sua presença ficava sem pensamento, sem força, sem coragem; o coração palpitava-me, como se quizesse sahir do peito para ir lançar-se aos pés de sua soberana. Vinte vezes resolvera explicar-me, mas uma timidez invencivel me retinha; o menor ar frio ou reservado da condessa causava-me angustias mortaes e iguaes ás do condemnado, que tendo a cabeça sobre o cepo aguarda que o relampago do machado lhe atravesse o pescoço. Contracções nervosas suffocavam-me, suores frios banhavam-me todo o corpo. Eu corava, empallidecia e sahia sem ter dito cousa alguma, custando-me a atinar com a porta, e vacillando como ebrio sobre os degráos do patal.

Quando me achava fóra, recobrava as faculdades, e lançava ao vento os dithyrambos mais inflammados. Dirigia ao idolo ausente mil declarações de irresistivel eloquencia. Igualava nessas apostrophes mudas os grandes poetas de amor. O cantico dos canticos de Salomão com seu vertiginoso perfume oriental, e seu lyrismo hallucinado de *haschiche*, os sonetos de Petrarca com sua subtileza platonica e suas ethereas delicadezas, o intermezzo de Henrique Heine com sua sensibilidade nervosa e delirante, não se approximam das incessantes effusões de alma, em que se esgotava minha vida. No fim de cada monologo parecia-me que a condessa vencida havia de descer do ceo ao meu coração, e mais de uma vez cruzei os braços sobre o peito cuidando aperta-los sobre ella.

Estava tão completamente enamorado, que passava horas murmurando em fórma de ladainha de amor estas duas palavras: « Prascovia Labinska » achando indefinivel delicia nestas syllabas, ora pronunciadas lentamente, ora ditas com a volubilidade febril do devoto, que sua propria oração exalta. Outras vezes traçava o nome adorado nas mais bellas folhas de papel com o esmero calligraphico dos manuscriptos da média idade, realces de ouro, florões de anil e ramos verdes. Gastava nesse trabalho apaixonado e de perfeição pueril as longas horas que medeavam entre minhas visitas á condessa. Não podia ler, nem occupar-me em cousa alguma. Nada me interessava senão Prascovia, e eu nem abria as cartas que me chegavam de França.

Por muitas vezes fiz esforços para sahir deste estado, tentei lembrar-me dos axiomas de seducção aceitos pelos rapazes, dos estratagemas que empregam os Valmont do botequim de Paris, e os Don Juan do Jockey Club; porém na execução faltava-me o coração, e eu lamentava não ter, como Juliano da Sorel de Stendhal, um maço de epistolas progressivas a copiar para envia-las á condessa.

Contentava-me de ama-la, dando-me todo sem pedir nada em recompensa, sem esperança, nem mesmo longinqua; porquanto, nos meus sonhos mais ousados chegava apenas a tocar com os labios a ponta dos dedos rosados de Prascovia. No seculo XV o joven noviço com a fronte curvada sobre os degráos do altar, o cavalleiro ajoelhado e coberto da forte armadura, não deviam ter para com a Virgem uma adoração mais prostrada.

Mr. Balthazar Cherbonneau ouvia Octavio com profunda attenção; pois para elle a narração do mancebo não era sómente uma historia romantica. « Sim, disse com sigo durante uma pequena pausa do narrador, eis o diagnostico do amor-paixão, doença curiosa que so uma vez encontrei, em Chandernagor em uma joven *paria* enamorada de um brahmane. Coitada! ella morreu, era uma selvagem; mas este senior Octavio he civilisado, e havemos de salva-lo. Fechado o seu parentheses, acenou com a mão a Mr. de Saville que continuasse, e cruzando as pernas de maneira que podesse apoiar o queixo sobre o joelho, ficou nessa posição impossivel para qualquer outro, mas que parecia especialmente commoda para elle.

— Não quero enfada-lo com a relação de meu martyrio secreto, continuou Octavio; chego a uma scena decisiva. Um dia não podendo mais moderar meu desejo imperioso de ver a condessa, fui visita-la antes da hora costumada. O tempo estava sombrio e carregado. Acheia-a no salão, debaixo de um portico sustentado por bellas columnas junto de um terraço, por onde se descia para o jardim. Ella mandára collocar ahi seu piano, um sofá, e algumas cadeiras. Lindos jarros de flores esplendidas (em nenhuma parte ellas são tão frescas nem tão odoriferas como em Florença) estavam postos entre as colunas, e empregnavam de seu perfume as raras baforadas de vento que vinham do Apenino. Diante, pela abertura das arcadas avistavam-se os teixos, e os buxos do jardim, povoado de estatuas mythologicas no gosto de Bacio Bandinelli ou de Ammanato, e do qual erguiam-se alguns cyprestes seculares. No fundo acima do perfil de Florença levantavam-se o zimborio de Santa Maria del Fiore, e a torre quadrada do palazzo Vecchio.

A condessa estava sozinha, meio deitada sobre o sofa; nunca me parecera tão bella; seu corpo indolente banhava-se como o de uma nympha marinha na alva espuma de um roupão de cassa guarnecido de franja; um alfinete fechava-lhe ao peito esse vestido semelhante ao véo que envolve a Victoria atando a sandalia. Mangas abertas desde a altura do sangradouro, como os pistillos do calix de uma flor, deixavam ver-lhe os braços de côr mais pura que a do alabastro, em que os estatuarios florentinos talham copias de estatuas antigas; uma larga fita preta atada a cintura, e de pontas pendentes sobresahia vigorosamente a toda essa alvura. O que podia ter de triste esse contraste de cores destinadas ao luto, era compensado pelas chinellas circassianas de marroquim azul com arabescos amarellos.

Os cabellos louros da condessa, que como se fossem levantados pelo vento, descobriam-lhe a fronte pura e as fontes transparentes, formavam-lhe uma especie de resplendor.

Junto della sobre uma cadeira palpitava ao vento um chapéo de palha de arroz, ornado de longas fitas pretas semelhantes a cintura, e estava um par de luvas da Suecia que ainda não tinham servido. Vendo-me, Prascovia fechou o livro que lia, as poesias de Mickiewicz, e fez-me uma pequena saudação benevola; estava sozinha, circumstancia favoravel e rara. Assentei-me diante della na cadeira que me designou. Durante alguns minutos reinou entre nós um desses silencios que tornam-se penoveis quando se prolongam. Eu não podia achar nenhuma das trivialidades da conversação; minha cabeça confundia, ondas de fogo subiam-me do coração aos olhos, e meu amor gritava-me: « Não percas esta occasião suprema.

Ignoro o que teria feito, se a condessa, adevinhando a causa de minha perturbação, não se tivesse erguido um pouco estendendo para mim sua bella mão como para fechar-me a bocca.

— Não diga uma palavra, Octavio; vossê me ama, eu o sei, eu o sinto, eu o creio; não o censuro por que o amor he involuntario. Outras mulheres mais severas se dariam por offendidas; eu lamento-o, por que não posso ama-lo, e pesa-me muito ser a causa de sua desventura. Lamento que vossê me tenho encontrado, e amaldiçoo o capricho que me fez deixar Veneza por Florença. Esperava ao principio que minha frieza o enfadaria e o afastaria; porém o amor verdadeiro, cujos signaes vejo em seus olhos, por nada se desalenta. Não lhe faça minha brandura nascer nenhuma illusão, e não tome minha piedade por animação. Um anjo com escudo de diamante, e espada chammejante me guarda contra toda a seducção melhor do que a religião, melhor do que o dever, melhor do que a virtude; e esse anjo he o meu amor: adoro o conde Labinski. Tenho a felicidade de haver achado a paixão no casamento.

Uma torrente de lagrimas rebentou-me das palpebras a essa confissão tão franca, tão leal, e tão nobremente pudica, e senti quebrar-se em mim a mola da vida.

Prascovia levantou-se commovida, e por um movimento de graciosa piedade feminina passou-me o lenço de cambraia pelos olhos, dizendo:

— Oh! não chore, eu lh'o prohibo. Faça por cuidar em outra cousa; imagine que ausentei-me para sempre, que morri: esqueça-se de mim. Viaje, trabalhe, faça boas obras applique-se activamente á vida humana, procure consolação em uma arte, ou em um amor..

Fiz um gesto negativo.

— Crê padecer menos continuando a ver-me? tornou a condessa; venha, eu o receberei sempre. Deos manda que perdoemos aos inimigos; porque trataríamos mal aos que nos amam? Todavia a ausencia parece-me remedio mais seguro. No fim de dous annos poderemos apertar a mão sem perigo... para vossê, accrescentou ella tentando sorrir.

No dia seguinte retirei-me de Florença; mas nem o estudo, nem as viagens, nem o tempo, tem diminuido meu soffrimento. Deixe-me morrer, doutor!

— Tornou a ver a condessa Prascovia Labinska? perguntou o doutor, cujos olhos azues scintillavam de um modo extraordinario.

—Não, respondeu Octavio; mas ella esta em Paris.

E o mancebo apresentou a Mr. Balthazar Cherbonneau um bilhete de vizita, no qual lia-se:

« A condessa Prascovia Labinska esta em casa nas quintas-feiras.»

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 215.

ILEGÍVEL

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

cod. crim., seu deffensor foi o academico Francisco Ferreira Correia, foi condemnado a 6 mezes e meio de prisão e multa correspondente a metade do tempo.

8.º—29.

Manoel Ferreira da Cunha, incurso no art. 201 do cod. crim.; defendeu-o o Dr. Geminiano Antonio Vital de Oliveira, foi condemnado a 6 mezes e meio de prisão e multa correspondente a metade do tempo.

9.º—30.

Cassiano Rodrigues de Andrade, e Joaquim Antonio da Silveira, incursos no art. 269 do cod. crim. combinado com o decreto de 15 de outubro de 1837, seu advogado foi o academico João Capistrano Bandeira de Mello filho; foram condemnados a 10 mezes de galles.

10.º—1 de setembro.

Braz, escravo de Antonio Ricardo do Rego, incurso no art. 193 do cod. crim. e na 2.ª parte do art. 1.º da lei de 10 de junho de 1835; foi seu defensor o Dr. Joaquim de Souza Reis, foi condemnado a' 400 açoites e a andar um anno.

12.º—2.

Joaquim José Nogueira, incurso no art. 269 do cod. crim. combinado com o decreto de 15 de outubro de 1837; defendeu-o o Dr. Geminian o Antonio Vital de Oliveira; foi condemnado a' 16 annos de galles.

12.º—3.

Francisco Ignacio Pires, incurso no art 205 do cod. crim., seu defensor foi o academico Francisco Ferreira Correia, foi condemnado a 14 mezes de prisão simples e multa correspondente a metade do tempo.

13.º—4.

Candido Ferreira Lima, incurso no art. 201 do cod. crim.; defendeu-o o academico Francisco Ferreira Correia: foi condemnado a 1 mez de prisão simples e multa correspondente a metade do tempo.

14.º—5.

Cosme Damião da Silva, affiançado, incurso no art. 206 do cod. crim., defendeu-o o academico Francisco Ferreira Correia; foi absolvido.

Correspondencia.

Ipojuca 15 de setembro.

Com prazer tenho a noticiar-lhe que se procedeu a eleição nesta freguezia no dia 7 do corrente, sem circumstancia alguma que interrompesse a regularidade dos trabalhos da mesa, composta para esse fim de pessoas notaveis da freguezia; resta-nos porem o desgosto de que a falta de aceio e limpeza do edificio, devido tanto ao estado de ruina a que se acha reduzido, como ao abandono de lixo e deleixo em que o conserva a irmandade que rege aquelle templo, em nada contribuisse para a dignidade do acto o mais solemne das nossas instituições.

Pedimos a quem de direito competir, que faça com que a irmandade daquelle templo mande aterrar como deve essas sepulturas, e que mande cubrir e guardar decentemente a imagem de Christo que alli se acha tão maltratada, nós não somos carolas, pelo contrario somos grandes peccadores, porem muito nos contrista presenciarmos o nenhum apreço que se dá aquella santa imagem, digna de todo o acatamento.

Ha nesta povoação um homem branco, com idade sufficiente para que seja respeitado por todos, porem assim não acontece, e nem se faz delle a menor conta, em fim he tratado com desprezo; porque occupa-se muito com a vida alheia, podendo-se occupar da sua; estuda a noite o almocreve de petas e de dia o repete decorado e commentado aos visinhos, aos viageiros e a quem encontra; gosta de indispor uns com outros e enfeita estas cousas com suas calumnias de permeio. A este juntou-se um outro; este alem das partes que caracterisam aquelle, he demais hypocrita e adulador, e digam que he historia o rifão—quando Deos os faz, o diabo os ajunta ?

Alguns daquelles a quem lhe morde a consciencia com o que temos escripto, não achando por onde nos peguem (porque nem só estão com o rabo na ratoeira, como estão com o corpo todo) tem aprecado com malicia, e dado um sentido infame e deshonesto ao substantivo—pivête,—usado por nós, sem se lembrarem que aquella palavra, nada tem de indecorosa; e quem pode recorra aos diccionarios vera a sua verdadeira significação, e se entendem da materia, chiton! Calem-se! Quem pesca com seu puçá nas vargens do engenho Trapiche, não esta habilitado para intrepretar o que escrevemos.

Segundo me dizem, o Urubú só tem dado grande cavaco, com a historia de se dizer que elle vendia peixe e cajus dentro desta povoação com calão as costas, com quanto seja isto muita verdade, com tudo foi muita sem ceremonia querer-se assim ridicularisar tal personagem! Eu se fosse elle pediria antes que nomeassem os nomes dos que compraram peixe a elle, porque nos daria o trabalho de escrever essa não pequena relação. Muito breve meu Urubú, para a semana talvez, terá o gosto de ler a sua biographia, entenda, sabe o que he? He a historia da sua vida desde o seu nascimento nem mais nem menos, que estamos escrevendo, a qual ja não foi publicada, porque são tantas e tão variadas as suas partes que algum trabalho nos tem dado tanto em obte-las como em coordena-las.

Pedimos a certa pessoa que se deixe da graça de se valer da inexperiencia dos portadores dos *Diarios* para os tomar em caminho, evitando assim de que sejam pessoalmente entregues aos ligitimos assignantes; se quer ser o primeiro em desfructa-los, seja tambem o primeiro em assignar para elles, porque o agente daquelle *Diario*, quando se extravia em os numeros remettidos aos assignantes, tem de os inteirar, e quem paga para os ler, e Smc. com isto nada se importa.

Ha nesta povoação um alcouce que funcciona dia e noite, alli se ajunta toda a ralé; gritam, dão gargalhadas, chora-se, e conversa-se em tudo e de todos, alli se enterram vivos, exhumam-se mortos. falla-se da casada, da viuva, da solteira, da mulher de maos costumes, do pai, do filho, do irmão, e do marido, menos e que he mal casado; sabe-se alli do que ja aconteceu, do que tem de acontecer e até do que nunca se pensou de fazer! Sera isto por milagre de alguma santa! ou de algum S. Miguel! Aqui ha santinhos tão milagrosos!

O meu amigo Coixete trouxe-me o *Jornal do Commercio* de 9 do corrente para eu ler uma correspondencia desta freguezia nelle transcripta. Muito gostei de conhecer que aquelle correspondente nutre a meu ver, os mesmos sentimentos senão melhores do que os que me induziram a dar-lhe noticias daqui cumprindo-me agradecer a aquelle correspondente a ironia com que me trata naquelle escripto, certo de que se me não faço entender melhor por meio das garatujas, he porque o não sei fazer e nunca por falta de vontade. Estimo sobremaneira que o digno correspondente conheça que eu não escrevo para um fim particular. por mesquinhas vinganças ou por odio a alguem, que deseje offender ou desrespeitar, assim como que não digo tudo quanto podia dizer, se o não faço não he por mêdo, não he por receio de responsabilidade que deixo de expor muitas cousas; he sim pelo respeito e delicadeza que devo ao publico a quem tenho mêdo de offender e desgostar. Tocando em alguns escandalos acho isto sufficiente para a pessoa que não esta' totalmente corrompida, mudar de rumo porque cada um conhece bem quaes os factos que lhe sao pertencentes. Estimarei que o digno correspondente com os sobrados conhecimentos que tem e dos quaes pode dispor com vantagem, combata com energia esses homens insensiveis a toda a qualidade de bons sentimentos e que tenha a felicidade de os fazer trilhar o caminho da honra, do qual se tem desvairado; que em aceitando o seu offerecimento e apoio não deixarei, inda que mal, de apontar os factos que estiverem a meu alcance, por cada um dos quaes estimarei que o digno correspondente encontre mil, (o que lhe he facil visto que mora dentro desta povoação,) para os combater com a energia das suas luzes e argumentos.

Trabalham algumas pessoas para que haja uma feira, em todos os sabbados dentro desta povoação ja tem havido duas porem mui resumidas, Deos queira que tenha bom exito essa lembrança.

A salubridade publica esta' sem alteração.

As chuvas tem sido enfadonhas, do dia 8 do corrente para ca' o tempo tem sido o mais invernoso possivel, acompanhado de tufões bem pouco agradaveis; se assim continuar os engenhos que ja moem tem de pejar e as cannas plantadas em baixas estão arriscadas.

O rio Ipojuca ja trasbordou, que a vargem do engenho Trapiche se acha desde hontem de manhãa coberta d'agua, com uma cheia menos má.

Um Passarinho.

Litteratura.

Mr. de Saint Beuve, em seu relatorio feito em nome do jury de exame para os premios propostos pela sociedade dos litteratos, mostrando que, dos quatro assumptos postos a concurso, um só tinha illudido as esperanças, o—Estudo sobre Balzac,—acrescentou, fazendo allusão ao discurso, que Mr. Lurine acabava de proferir em nome da sociedade dos litteratos: O estudo parece feito.

He este estudo, frequentemente interrompido hontem pelos applausos da assembléa, que vamos deslocar do seu quadro, para que possa entrar em nossas columnas.

Com Balzac, por mais que se diga, sempre se acaba pelo elogio; por mais que se critique, sempre se termina pela admiração.

Com effeito, senhores, não he um espectaculo admiravel este mundo-comedia, tão verdadeiro pela verosimilhança, tão real, embora os artificios da imaginação, mundo brilhante e mysterioso, ruidoso e intimo, positivo e sonhador, brutal e delicado, sensual e ideal, cheio de appetites e paixões, mundo que representa todos os papeis da vida no theatro da sociedade da—Comedia humana?

De uma extremidade a outra desta comedia, onde vivem tres ou quatro mil personagens, Balzac não deixou de apresentar ao nosso seculo um espelho theatral, um espelho, isto he, que reproduz com uma certa exageração dramatica tudo que ha de mais triste, de mais ridiculo, de mais vicioso e terrivel no espirito e no coração deste seculo.

Observa e conhece como as palmas das mãos, as pretenções e as fraquezas de seu tempo; tem uma esponja de observação e talento, que elle passa e repassa sobre o mundo para empregna-la de asneiras, de sangue, de orgulho, de paixão, de lama, de hypocrisia e de miseria.

Quando elle espreme esta esponja entre suas mãos inflexiveis, cahem della grossas gottas de realidade, de verdade, de humanidade: avantaja-se em ostentar e sacudir a trochemoche os farrapos da humanidade.

Balzac não se cança de observar a vida e de crear a força de ver; apodera-se de tudo, apropria-se de tudo pela vista, fazendo disto sua riqueza pelo trabalho, que he seu grande meio de conquista. Crea seu mundo pedaço por pedaço; chega ao todo da creação pela mais pequena parte; analysa o que faz, fazendo e sobretudo refazendo; he infatigavel na arte e no trabalho de começar outra vez e aprender a inventar, começando de novo.

Em procura sempre do que se passa e do que não se passa no cerebro humano, Balzac he uma especie de caçador de homens: elle os persegue e os espreita; sorprende-os, despoja-os lentamente a seu gosto, com seu vagar, a sua vontade. Quando nesta caça de todos os dias elle apercebe na multidão, no mundo, uma fraqueza, um vicio, uma paixão, apodera-se dellas com uma especie de violencia, faz suas victimas e as devora pela observação. Balzac he um observador de presa.

Depois de ter observado, entrevisto, adevinhado um caracter, Balzac procura com paciencia no estudo o meio de impo-lo ao seu publico, como se este caracter pertencesse todo inteiro aos vivos, e pouco custa a sua paciencia achar o sentimento, a agitação interna, o estremecimento intimo da vida real.

Na—Comedia humana—a acção algumas vezes agita-se antes do que marcha; porem esta acção, confusa, exagerada, incerta, vacillante prende-se sempre a alguma cousa secreta, que a dirige e salva, a alguma cousa admiravel, que he a grande obstinação de Balzac: o espirito da vida, o estudo de tudo e a unidade dos caracteres. Estes mesmos caracteres não são infalliveis, talvez tenham o defeito de alongar-se ou amplificar-se desmesuradamente para as necessidades da causa; são aventureiros que se enfatuam ainda vendo o effeito publico, que ja produzem; mas emfim todos estes caracteres vivem; nós os temos encontrado muitas vezes, reconhecemo-los e os temos desprezado talvez; elles marcham diante de nós no romance, e lembra-nos de te-los visto caminhar nas pegadas de todos. E que tratos não dá Balzac ao talento para completar a maior parte destes caracteres, para os tornar verdadeiros, para dar-lhes a marcha, o gesto, o olhar, a palavra, a forma particular, que convem ao estado, a educação, ao espirito, a loucura, ao ridiculo de cada um personagem! e para melhor illustrar o theatro de sua comedia com illusões, que representam a verdade, Balzac, ao levantar o panno, quiz mesmo apressadamente aprender tudo quanto semelhantes personagens devem saber melhor na realidade da vida. Aprende todas as profissões para as necessidades da obra; quer fallar de tudo e falla de tudo como homem especial: he alternadamente operario, negociante, tabellião, advogado, medico, chimico, architecto, pintor, esculptor, politico, diplomata, economista, agricultor, fabricante, logista, banqueiro e mesmo usurario e sobretudo usurario!

Este homem sabia tudo em seus romances, e todos perguntam a si mesmos, com uma curiosidade inquieta, se elle podia saber muito tempo o que tinha aprendido tão depressa!

O estylo mesmo de Balzac se resente desta necessidade de investigar, de entregar-se com paixão a essa investigação, e à força de indagar parece ter sido algumas vezes mal succedido.

Nos bellos livros de que se trata, o estylo não he sempre o mesmo; elle estuda para fallar, e falla muitas vezes todas as linguas para exprimir a mesma cousa. Mas o estylo da—Comedia humana,—novo e ja pervertido, violento e delicado, enfatico e original, vigoroso e inquieto, emprehendedor, e dizendo muito com receio de não dizer bastante, este estylo he todo cheio de sorprezas e effeitos, de substilezas e delicadezas, de movimentos e imagens, que trahem à cada palavra o sentimento da linguagem da vida. Segundo um pensamento que não he meu, he este um estylo que—faz estremecer a propria pagina.

Balzac he tão curioso e tão amoroso de tudo quanto he a observação da vida, que se esforça em fazer viver pelos artificios da forma e da luz os menores accessorios de seu vasto theatro. Anima os moveis, as pinturas, os quadros, os vestidos; inventa joias, objectos d'arte, estofos, relogios, campanhias, bagatellas, que representam verdadeiros papeis nos mysterios da—Comedia humana.—Imagina pacientemente costumes inveterados para melhor apresentar em relevo um caracter; os typos lhe são ao mesmo tempo corpos, sentimentos, vestidos, moveis, cousas e idéas.

O nome mesmo de seus personagens he uma pertinacia de observação, um esforço de verosimilhança que caracterisa ainda para melhor acaba-las, as physionomias imaginarias do romance. Balzac he um espirito violento, que sabe usar de sua violencia com um excesso de delicadeza.

VI.

Entretanto, senhores, o observador da—Comedia humana,—confunde-se mais de uma vez no minucioso inventario de seu repertorio; o physiologista se olvida, e talvez se compraz de esquecer-se em um estudo secreto, em uma contemplação interna, que o aparta da verdade e da realidade excessivas para o levar ao espiritualismo.

Depois de ter observado, o romancista do mundo real acaba por fantasiar, e fantasia trabalhando ainda. Essa ficção cheia de trabalho, esse sonho da arte, se assim se pode dizer, o conduz ao ideal da observação, que elle mesmo difinio: a observação idealisada.

Na maior parte das obras de Balzac, acima da realidade physiologica, ha, como que chammas de idéal, que revelam o corpo; chammas de poesia, que espiritualisam a materia humana.

Tem-se-nos dito que Balzac analysa com o instrumento do anatomista, mas elle tem em uma das mãos o escalpello e na outra uma alampada, que contem o fogo celeste do sentimento e da idéa. Balzac abre, rasga, revolve as veias e as arterias do homem; mas deixa-nos ouvir o homem que soffre, e o coração que pranteia; quer a realidade, e a quer com excesso, mas não sei que luz mysteriosa ahi apparece, que o deslumbramento do espectador poetisa as asperezas do espectaculo. Amontoa as decorações, os moveis, os ornamentos, os accessorios da comedia, mas derrama nelles a illusão, quasi a emoção e todas estas minuciosidades materiaes tornam-se personagens mudos, e que todavia são indiscretos. Leva até a exactidão minuciosa a descripção do theatro, onde se passa a menor acção do seu drama; mas diante deste estudo pittoresco de bagatellas, parece que se fica distrahido da immobilidade do quadro por um sopro secreto, pelo estremecimento da Louca da Casa.

Balzac descreve paizagens, que elle quiz reproduzir ao natural, e são exactamente o que elle chama a *geographia* do seu livro; mas se Balzac lembra-se de os ter visto, lembra-se tambem de os ter amado: uma recordação de ternura faz tremer mais de uma vez a carta geographica da—Comedia humana,—e o sentimento deslisa nessas lindas paizagens com tudo que ha de melhor no coração do homem. Muitas vezes a imaginação enternecida de João Jaques Rousseau passa por alli derramando saudades e sonhos sobre a geographia da realidade.

Cousa estranha! e talvez cousa bem simples! Balzac parecia ter em sua personalidade moral o duplo caracter, que faz a força e o encanto do seu livro; em sua vida de todos os dias elle he inquieto, questionador, curioso, investigador; sabe contar e pesar; tem appetites pessoaes, que não se devem chamar paixões; he um homem positivo, que vê de perto e não crê muito no que toca; mas este Balzac da vida real tem secretamente no fundo do coração uma influencia, um fulgor celeste, uma chamma, um idéal, uma ambição sentimental, que o atira na meditação e na chimera. Em Balzac o homem e o romancista em vão trabalham para viver somente com a realidade, em vão querem somente attender ás physionomias do mundo real, as mascaradas da humanidade: entre um estudo bastante afflictivo e uma esperança summamente dolorosa, o homem e o romancista abandonam a terra, que observaram muito bem e emprehendem sua viagem aerea no paiz dos bellos sentimentos e das grandes ternuras, que tornam melhores os homens... e os romancistas.

VII.

Lembrava-me ha pouco das — Confissões — de J. J. Rousseau, a proposito de certo sentimento da natureza, que he bem encantador nas obras de Balzac. Lembro-me ainda das — Confissões, — pensando em certa influencia exercida mysteriosamente pelo livro da — Comedia humana — sobre certa sociedade do nosso tempo.

Tem-se dito com espirito e talvez com razão, que as—Confissões— de J. Jaques Rousseau tinham dado vaidade aos soffrimentos e orgulho às paixões. Poderia dizer-se que a — Comedia humana — tem dado orgulho ás fraquezas, aos ridiculos, aos vicios mesmo, que senão fosse ella, não teriam procurado fazer-se soberbos.

Balzac idealisou tão frequentemente suas observações as mais verdadeiras, seus espectaculos os mais reaes, suas analyses as mais vivas, que acabou por dar illusões a mais de uma enfermidade do espirito, do coração e da consciencia.

Como Rousseau no romance de sua vida, Balzac, no romance da vida de todos, começa o estudo da realidade pela franqueza e rusticidade, para terminar mais de uma vez pela fraqueza e pelo sentimento, He neste ideal, que poetisa as paixões, neste orgulho que encobre as enfermidades moraes, neste sentimento que quer espiritualisar cousas demasiadamente reaes, que se acha talvez o segredo de uma das maiores forças do livro de J. Jacques e do livro de Balzac, força contagiosa, que ataca o bem pela grandeza encantadora que da ao mal.

No seculo XVIII e depois tambem, quem em certo circulo não perdoou occultamente muitas cousas bem verdadeiras e bem feias das — Confissões — de Rousseau? Perdoava-se e ficava-se sensivel por causa do seu proprio orgulho. Todos se reconheciam e se compraziam de reconhecer-se aqui e alli nas fraquezas humanas do escriptor, e sentiam com isto algum orgulho secreto.

No seculo XVIII, inquietava-se alguem com o que só podia causar tristeza! Todos queixavam-se, e admiravam a João Jacques sem querer inteiramente julga-lo: agradeciam ao escriptor, um homem que se confessava tão humildemente, com um orgulho tão bello! As mulheres sobretudo adoravam as —Confissões— de Rousseau como tinham adorado a — Nova Heloisa, — porque acima da verdade ahi appareciam a illusão, o enternecimento, a intimidade romanesca, o encanto. Houveram mulheres, das melhores e das mais nobres que representaram mysteriosamente ao redor do phantasma de Rousseau papeis, que o genio tinha legado a imaginação do seu publico.

Lembrando-se disto como uma memoria encantada, todas se julgavam uma heroina deste bello livro; arrancavam uma linda mascara de alguma pagina das — Confissões, — e della faziam um caracter para si; viam viver em abarração do escriptor algum delicioso personagem, delle faziam para si uma vida nova: a via de um sonho.

Naquelle tempo todas eram de boa vontade, madama de Warens, uma madama de Warens dos primeiros dias dos — Charmettes, — á margem dos — perennes regados —. Eram madamoiselle Galley recebendo em seu lencinho de pescoço entreaberto, e meditando-se ao pe de uma arvre os beijos de cereja de João Jacques. Eram madama Basile escondendo as impressões de leitura, o—ar gracioso, o tour compadecido, as maneiras, doces e carinhosas—da linda mercadora de Turim. As mais modestas destas pobres pensadoras se julgavam madama de Epinay; as mais orgulhosas queriam ser madama d'Houdetot: sua igarridice tinha o cruel prazer de confiar a Saint Lambert as bellas fraquezas de Rousseau, fraquezas em que o espirito enfermo abala as fibras de um coração ferido. O coração e o espirito de João Jacques pranteiam juntos sem jamais conseguirem consolar-se entre si.

Pois bem! em nossos dias durante mais de quinze annos, a — Comedia humana — não tem renovado o milagre das — Confissões — com uma influencia mais extensa, com um poder mais geral? Não derramou Balzac o encantamento sobre paixões equivocas da vida real? Com Balzac, assim como com Rousseau, o mal não he inteiramente o mal que se deveria aborrecer; he outra cousa e isto nos lisongeia occultamente, e nos compraz talvez... quasi tanto como o bem. Com o romancista que observa, assim como com o philosopho que se confessa, o homem sente-se arrebatado de reconhecer-se em um espelho que tem por aço a lisonja, espelho poetico que procura para si muito mal e muito talento afim de idealisar a physionomia, o caracter e a consciencia.

VIII.

Nenhuma fraqueza da imaginação publica faltou ao successo de Balzac, successo de influencia intima, de contagião romanesca; finalmente crê-se em tudo quanto elle nos deixa ver ou adevinhar em seu romance de realidade phantastica, de verdade sobre natural. Causa sorpreza viver-se com o encantador em um mundo, que de algum modo he obra sua; todos lhe agradecem frequentemente ter dado á loucura humana o que pode causar inveja a razão; todos pedem-lhe sonhos, sentimento, paixão e mesmo volupia, e recebem illusões no interesse ou no prazer de sua propria vida! Emfim a imaginação publica se deixa abrasar secreta e deliciosamente em emoções que são as chammas de um bom livro.

O cortejo das — amantes de Rousseau, — não sou o primeiro que diz, encontra-se todo em redor dos primeiros livros de Balzac, e este lindo cortejo, composto de amisades desconhecidas, de ternuras anonymas, de enthusiasmos meio occultos, não faz senão augmentar a cada obra nova do romancista. Eram corações que só queriam mostrar-se, ainda que fosse de longe uns orgulhosos, outros modestos, mas todos arrebatados de terem sido lisongeados e febricitantes de todas as paixões do romance.

Dizem-nos que doze mil cartas escriptas por mulheres tinham sido dirigidas a Balzac, cartas que começavam pela admiração e de ordinario acabavam por uma doce justiça, que se fazia a si mesmo. Algumas mulheres escreviam a Balzac para o admirar e tambem para se reconhecerem em algum personagem admiravel de seu livro. Pareciam felicita-lo de ter animado mais de um defeito de seu espirito e ennobrecido mais de uma fraqueza de seu caracter. Agradeciam o ter-lhes tomado facil o perigoso prazer de amar o que ellas tinham de bom e mesmo o que tinham de mal.

Balzac tinha estreado por um primor d'obra na lisonja a mais exquisita: fallo da—mulher de trinta annos.—Até então as mulheres chegavam aos trinta annos mui lentamente, o mais de vagar possivel; mas a mulher de trinta annos não existia. Balzac a tinha achado, tinha inventado, e foi isto uma invenção muito encantadora, que trouxe immediatamente a felicidade ao seu talento e ao seu renome. Balzac tornou-se quasi officialmente o pintor ordinario da vida privada, da vida intima das mulheres: d'ahi, senhores, com a pintura do que se vê, do que se imagina, tantos lindos retratos deslumbradores e deliciosos, que o pintor de costumes suspendeu em romances no museu da—Comedia humana,—retratos tão curiosamente acabados, de uma intimidade tão audaciosa e que fazia dizer a escriptor espirituoso: «a mulher de hoje pertence a Balzac: ella he sua até em seus enfeites, em seu desalinho, na particularidade mais minuciosa de sua vida interna; elle a veste e a despe!...»

As mulheres pagaram ao pintor de sua comedia, —em admiração, reconhecimento, dedicação e devoção—tudo quanto elle tinha sabido dar-lhes em graça, originalidade, encanto, delicadeza e poder. Ellas se entenderam de longe para uma especie de propaganda litteraria pelo prazer e pela imitação; começaram a pôr fabulas em acção e romances em pratica; queriam viver de uma vida nova nas creações de um observador, expondo-se talvez a fazer mal a si mesmas, mas o que lhes fazia mal, não deixava de lhes ser agradavel. Emfim promulgou-se entre as mulheres, dentro como fóra da França, a lei Balzac.

Certamente foi uma mulher que em mais de uma cidade grande ou pequena, imaginou fazer representar ao natural por uma sociedade inteira algum livro novo de Balzac. Representava-se a vida de uma comedia, e os actores não deviam ser mais, senão os personagens da obra: os mesmos nomes os mesmos vestidos, os mesmos gostos, os mesmos ridiculos sem duvida. Apoderam-se de um ormance, apropriam-no a si, traduzem-o em carne e osso, tentam realisa-lo, esforçam-se em faze-lo viver todo inteiro sem attentarem no perigo do desfecho. Eram pequenas colonias do espirito, fundadas pela influencia de um livro, eram pequenas emigrações, que sahiam da—Comedia humana,—e que queriam parecer-se com a mãi patria.

Deste modo Balzac tinha observado o mundo em seus romances: o mundo por sua vez observava em suas acções a obra do romancista.

O escriptor observador tinha arrancado uma comedia ao segredo dos costumes representavam publicamente sua comedia no theatro da observação. Quem, senhores, ousou dizer que a litteratura era a expressão da sociedade? Mas não, pode acontecer que a sociedade seja a expressão de uma litteratura, he preciosamente o que aconteceu com a—Comedia humana.—Depois de ter feito escola no mundo litterario, Balzac tem feito sociedade no mundo real.

IX.

Todas estas qualidades do espirito, todas estas variedades de talento, todas estas applicações do genio, que não tenho a pretenção de estudar, o publico as conhece e as admira ha muito tempo; mas talvez o publico não tenha admirado bastante na invenção de Balzac, nessa confusão de acontecimentos e caracteres, a mais poderosa qualidade do escriptor: o *pensamento*. Balzac não se contenta com parecer um romancista paciente, engenhoso e fecundo, quer ser pensador, e com effeito elle o he quando confunde na vida de suas obras tudo quanto pode tirar de sua vida, de sua vontade, de sua força, de sua saude.

X.

Depois de ter feito o livro da—Comedia humana,—Balzac preoccupava-se ja da comedia humana no theatro; mas não pensava inteiramente nisto. Pergunto-vos, se um tal romancista da realidade, se quem apresenta em scena deste modo caracteres e paixões, não tinha tudo quanto he necessario a um grande espirito para obter successo em uma representação theatral! Algumas vezes, quando se deixava levar pela ficção, Balzac cuidava mui seriamente isto he, mui ingenuamente em explorar o repertorio inteiro da scena parisiense, em um monopolio de talento e de industria, que era uma de suas invenções mais comicas; tinha a este respeito idéas muito agradaveis, desejos immensos, projectos fantasticos. Sonhava uma sociedade litteraria e commercial, em commandita por seu nome e seu talento, dirigida por sua ambição pessoal, destinada a produzir tudo quanto se vê, se diz e se canta na scena. Os successos os applausos, as illusões e mesmo os lucros do theatro o impediam muitas vezes de dormir; neste caso, começava a improvisar com uma especie de furor febril, o começo de seu repertorio dramatico.

Infelizmente Balzac não tinha ainda tido tempo de applicar ao theatro a theoria do trabalho, da obstinação e da paciencia, que applicava sempre as obras de litteratura. Era infatigavel em corrigir vinte vezes seus romances: fatigava-se immediatamente, quando se tratava dos seus dramas; nunca os corigia, fazia-os apenas uma só vez. Encontrava algumas vezes em suas phantasias dramaticas uma parte delicada, profunda e original de seus bellos livros; mas dessas illusões, dessas phantasias dessa miragem theatral, que soube Balzac tirar na verdade para o theatro, para o publico para si mesmo? a Pamela Giraud, Vautrin, la Marate, les Ressoures de Quinola,» dramas em que ha talento e espirito, mas onde não existe, no meu entender, o verdadeiro Balzac da—Comedia humana.—

Engano-me, senhores, o verdadeiro Balzac deixou-nos uma comedia, que tinha sem duvida estudado, arranjado, observado, aprofundado, como se tratasse de um romance, comedia horrivel e encantadora, drama divertido e verdadeiro, tragedia alegre do dinheiro, que elle intitulou: *Mercadet-le-Faiseur*. Foi esse um successo de pasmo, de assombro—e de prazer.

O autor dramatico se parece esta vez com o romancista, ei-lo em seu mundo, em sua creação ordinaria, na intriga, no luxo e na ambição, divertindo-se com a consciencia, nadando em uma corrente limosa, que acarreta palhetas de ouro, revolvendo tudo, analysando tudo, penetrando no fundo do coração humano, até que encontre o ultimo segredo e a ultima miseria do homem.

Neste animoso e terrivel estudo ha o que se chama *esfolar*, porque elle ataca a pelle, e a carne viva começa a apparecer e a sangrar.

Pensando bem nisto, parece-me, senhores, que não ha muita distancia entre este Mercadet e os—Procuradores de ouro no seculo dezenove—. Fôra muito simples que mais de um concurrente para o premio de poesia, tivesse pensado em tomar a epigraphe de seu poema satyrico nestas tres palavras: *Mercadet-le-Faiseur*, neste titulo de uma comedia, que poderia dizer tantas cousas ao ouvido da satyra.

He impossivel dar ao dinheiro uma effigie mais saliente, mais triste e mais verdadeira do que esse alegre e triste aspecto de Mercadet. Elle nos mostra em relevo tudo quanto a observação comica pode gravar em grandes traços de espirito, nas duas faces de uma moeda, que he uma verdadeira medalha, dedicada aos costumes do nosso seculo, e composta de todas as sortes de pequenas infamias e metaes, recolhidos e apanhados na comedia do mundo real por essa maravilhosa esponja de talento, de que ainda ha pouco eu vos fallava.

Os procuradores de ouro no seculo dezenove? Mas, senhores, elles estão todos nas obras de Balzac: começaram na *Peaux de chagrin* e não deixaram o theatro, senão nos *Pauvres pauvres*, depois de uma brilhante representação em seu beneficio, levando as mãos cheias e a fazer inveja, ouro e prata e até moeda falsa!

Não se pode dar um so passo na *Comedia humana*, sem encontrar-se a personificação dos—Procuradores de ouro—. Os traços, os expedientes, o caracter, os costumes, mudam todas as manhãas no disfarce perpetuo de uma peça, que dura vinte annos; mas he sempre a mesma paixão, o mesmo desejo, o mesmo personagem; um personagem perseguido pela pobreza e correndo apoz da riqueza, de dia e de noite, por todos os caminhos, quasi sempre por veredas; procurando ouro, não tendo dinheiro e mesmo precisando de tudo; afadigando-se para passar bem e algumas vezes para não morrer de fome; não crendo em nella e não estimando ninguem, sonhando quando não dorme, avarento, prodigo, generoso e feroz; esperdiçando thesouros do genio em ninharias; imaginando milagres com um cordel; fazendo de tudo officio, industria, invenção e mercadoria; sabendo tuda que deve saber, não obstante a sua ignorancia; estupido muitas vezes, mas espirituoso em caso de necessidade; tendo sempre isca para o anzol, e pagando a um credor ou obrigando a um amigo para aproveitar-se de sua admiração; desprezando seu auditorio para melhor o convencer; fazendo grandes cousas contra sua vontade, procurando somente grandes negocios; agitando os interesses, as ideas, os sentimentos, todas as fraquezas e todas as forças deste mundo; abaixando-se ou erguendo-se alternadamente, e tudo isto para ser rico!

E a este respeito, senhores, a respeito de todos estes—procuradores de ouro—, que se agitam nos subterraneos da *Comedia humana*, he impossivel não lembrar-se que foi quasi na estréa de seu verdadeiro talento, de sua verdadeira perspicacia que Balzac escreveu a *Investigação do absoluto*, romance onde a alchimia, isto he, a sciencia do sonho, a sciencia do impossivel, começa a procurar a pedra philosophal no seculo dezenove!

Não vos parece, senhores, que ha vinte annos era esse um livro de presentimento publico? Sim, elle presentia o espirito dos nossos dias, espirito que não quer outra cousa, senão votar-se á procura do absoluto: o absoluto no trabalho, na sciencia, na invenção e mesmo na alchimia, no sonho!

XI.

E deverei dize-lo, senhores? a litteratura dos nossos dias tem sonhado como todos; tem procurado seu absoluto; tem-se curvado, sonhando, sobre o cadinho do alchimista, com os olhos e o espirito fixados sobre um ponto luminoso, que lhe promettia a fortuna.

Tambem nós temos tido sonhos de dinheiro,—quasi sempre inuteis, e ás vezes prejudiciaes; tambem temos procurado ouro na corrente do nosso seculo e acrescento que os sonhadores da litteratura raras vezes o tem achado.

Estas pretenções á fortuna, estas verdadeiras paixões infelizes, meio sentidas, meio sonhadas pela litteratura contemporanea, não deveriam ser esquecidas em um estudo verdadeiro das—Lettras e dos Litteratos do seculo dezenove; e para melhor tocar neste caracter particular, estranho aos nossos costumes litterarios, seria preciso ainda lembrar-se de Balzac: não fallo mais do escriptor; fallo do homem; seria preciso recordar-se dessa vida atormentada e ambiciosa, poderosa e inhabil, forte e miseravel, que representa em suas lutas, em suas illusões, em suas dores, com proporções enormes de popularidade e talento, a classe lettrada do seculo dezenove.

Balzac começa a trabalhar adorando a fadiga do trabalho: em todas as cousas adora o começo. Encerra-se, occulta-se, recolhe-se e trabalha vestido de um habito de frade, como se quizesse mostrar a si mesmo, até na forma do seu vestido, o animo obstinado e resignado de seu espirito; elle quer ser o benedictino da observação. De repente, senhores, o benedictino exalta-se no successo, glorifica-se no primeiro brilho do seu renome. Conhece-se que era superior, e não quiz mais passar a vida abaixo de tanta gente miseravel! Persuade-se, e procura persuadir aos outros, que a intelligencia, a arte, o talento são feitos para serem ricos e felizes. O monge da *rua Cassini* torna-se quasi altivo e orgulhoso. Ama o luxo, e chega até ao fausto com uma puerilidade, que só o genio pode fazer amavel; veste-se ou antes disfarça-se na elegancia e na felicidade; deixa sua cella todas as noites depois de doze horas de trabalho, e vai fazer brilhar e resoar por toda a cidade a famosa—bengala de Mr. Balzac—, essa bengala de castão de ouro e orgulho, que inspirou um livro encantador a um dos mais bellos espiritos de nossa epoca, hoje desapparecido, mas não esquecido e que vive ainda, depois da morte de uma mulher admiravel, nas obras de madama Emilia Girardin.

Com tibiezas calculadas que lhe serviam de procurar as paixões as mais loucas, Balzac tinha todos os desejos, todas as fraquezas, todas as ambições da vida contemporanea, mesmo a ambição politica, e lembro-me de que elle escreveu um dia sua pequena circular eleitoral, como qualquer outro, como todos.

Além dos seus trabalhos litterarios, procurava jogar com fundo para elavar se e fazer-se rico; julgava-se muito feliz de ter feito bons livros, mas com pezar de não ter feito ainda bons negocios. Desejava realisar todas as especulações maravilhosas que lhe tinham sido tantas vezes bem succedidas em seus romances. Exercia sobre si mesmo um dom de arrebatamento, que o arremessava a todos os caprichos da imaginação, da esperança e do acaso. Jogando assim, caminhava paradas, que renovavam ou multiplicavam cada dia a cifra de sua fortuna imaginaria; e quando fatigado por vontade ou não com este mundo da riqueza phantastica, onde elle se arruinava quasi sempre, voltava para o seu verdadeiro mundo, o mundo das lettras: atirava-se de novo na multidão, na luta e tornava a cahir na pobreza; trabalhava ainda para depois começar outra vez a sonhar; afadigava-se, pedindo somente para viver, nesse—trabalho de morte—que mata hoje bem perto de nós entre o animo e o pezar, o maior homem da poesia moderna, o maior poeta de coração publico e de consciencia humana.

Emfim, a vida de Balzac, personificação brilhante das lettras no seculo dezenove, investigou sempre o—absoluto—com esforços dolorosos e visões magnificas. Não se contentava com a gloria nas obras primas: queria tambem a fortuna na—grande obra—! Morreu lutando não só com seus sonhos, senão com seus trabalhos; cahio, como grande genio e cheio de magia, no dia em que teria podido exclamar, como o admiravel alchimista do seu romance: «Achei!»

(*Presse.*)

Publicação a pedido.

RIO FORMOZO, 1 DE JUNHO.

Quantias recebidas e despezas feitas com o hospital desta cidade, durante a epidemia do cholera.

Importancia recebida dos habitantes desta, havida pela commissão encarregada pela camara	557$290
Idem offerecida pelo proprietario João Mauricio de Barros Wanderley	200$000
Idem idem idem Francisco Antonio Bandeira de Mello	100$000
Idem idem idem Dr. Pedro Pereira de Araujo Beltrão	100$000
Idem idem idem Francisco de Caldas Lins	52$000
Idem idem idem medico Dr. Francisco de Assis Azevedo Junior, que por gratificação lhe deram, e elle offereceu de esmola para o hospital	70$000
Idem idem idem capitão Felix José da Silva	6$400
Idem idem idem Manoel José Gonsalves Braga	50$000
Idem idem em assucar pelo proprietario Francisco de Goeveia Souza	5$120
	1:140$810

Despezas.

Importancia de aluguel das casas para o dito hospital	59$680
Idem para pagamento de enfermeiros	221$400
Idem para camas, colxões, lenções e roupa	236$090
Idem para utencilios de cozinha	89$560
Idem para generos allimenticios e luzes	320$560
Idem para uma padiola para carregar doentes, e um caixão para mortos	16$000
Idem para dous barris de alcatrão, e mais despezas	19$000
Idem para gratificação paga a Joaquim Alves de Miranda pelos serviços prestados nos enterramentos dos corpos	80$000
Idem para despezas mais com o abrimento de sepulturas	16$000
	1:091$290
Existe em ser	49$520

José Pereira Lins, encarregado do fornecimento do hospital.—Joaquim Francisco Diniz.—Manoel Caetano de Almeida Andrade.—Jose Antonio de Leão.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 a 90 d. e 27 3/8 a 60.
« Paris, 350 a 355 rs. por fr.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 60 a 70 0/0 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1/2 por 0/0.
Dito do banco—7 a 8 por 0/0.

Ouro.—Onças hespanholas	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15	103:650$668
Idem do dia 16	14:299$679
	117:950$347

Descarregam hoje 17 de setembro.

Barca americana—*Mary Sawyer*—trilhos de ferro.
Barca americana—*Roanok*—farinha de trigo.
Brigue hespanhol—*Angel*—bacalhao.
Escuna ingleza—*Nox*—peças de ferro e madeira.
Barca portugueza—*Flor da Maia*—diversos generos.
Brigue brasileiro—*Maria Luzia*—idem.

IMPORTAÇÃO.

Vapor «Imperatriz,» vindo do norte, consignado a agencia, manifestou o seguinte:
1 caixão; Vaz & Leal.
2 ditos; a Aranaga & Brian.
1 dito; a José Guilherme Guimarães.
8 rolos; a Joaquim de Almeida Pinto.
20 saccos; a Antonio de Almeida Gomes.
2 barricas; a Xisto Vieira Coelho.
1 caixote: a João Baptista de Castro e Silva.
1 dito; a José Antonio Bastos.
1 dito; a Caminha & Filhos.
1 dito; a José Antonio Pereira.
1 fardo; a Maximiano Francisco Duarte.
2 encapados; a Martiniano da R. Bastos.
Brigue hespanhol «Angela» vindo de Terra Nova, consignado a Aranaga & Bryan, manifestou o seguinte:
2,480 barricas bacalhao; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15	8:706$658
Idem do dia 16	18$920
	8:725$578

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 15	576$646
Idem do dia 16	»
	576$646

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 16 DE SETEMBRO DE 1856.

Porto—Brigue portuguez «Trovador», diversos carregadores, 6,000 pontas de boi e 11 cascos mel.

Exportação.

Rio de Janeiro, brigue brasileiro «Firmas», de 172 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,519 meios de sola, 1,973 saccas milho, 135 caixas velas de carnauba, 226 molhos pelles de cabra, 30 saccas cera de carnauba, 20 ditas algodão, 1 caixa espanadores, 92 volumes generos estrangeiros.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 15	10:476$534
Idem do dia 16	1:482$720
	11:959$254

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 15	13:921$215
Idem do dia 16	559$324
	14:480$539

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 15 a 20 de setembro de 1856.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » » 2.ª »	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco	»	1$800
» » » mascavado	»	2$700
» refinado	»	5$120
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$500
» » » » 2.ª »	»	6$100
» » » » 3.ª »	»	5$700
» em caroço	»	1$625
Espirito de aguardente	canada	$900
Aguardente cachaça	»	$520
» de canna	»	$800
» restilada	»	$700
» do reino	»	$800
Genebra	canada	$800
»	botija	$240
Licor	canada	$800
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		6$000
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$800
» » mendobim	»	1$280
« » de peixe	»	1$600
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	8$920
Café bom	»	4$800
» resstolho	»	3$500
» em casca	»	4$500
« moido	»	10$000
Carne secca	»	5$500
Cocos com casca	cento	2$000
Charutos bons	»	1$700
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnauba	@	10$000
» em velas	»	12$000
Cobre novo mão d'obra	«	$160
Couros de boi salgados	«	$240
» verdes	»	$160
» espixados	»	$260
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$360
Cachimbo	milheiro	4$000
Esteiras de preperi	uma	$200
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$800
» jalea	»	$100
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	1$600
» » milho	@	2$500
» » araruta	»	5$000
Feijão	alqueire	6$000
Fumo bom	@	8$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom	»	9$000
« « ordinario	»	6$000
» » restolho	»	5$000
Ipecacuanha	»	32$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas grandes	cento	2$000
» » » pequenas	»	$900
» » » toros	»	11$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 3/4 a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	14$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito	»	7$000
Forro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	4$000
Forro de dito	»	2$000
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	26$000
« » eixos » » » »	»	20$000
Melaço	canada	$300
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$200
Piassava	molho	$200
Sola ou vaqueta	meio	3$500
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$360
Salsa parrilha	@	16$000
Tapioca	»	3$200
Unhas de boi	cento	$500
Sabão	@	$120
Vinagre	pipa	30$000

Movimento do porto.

No dia 16 de setembro não houveram entradas nem sahidas.

Editaes.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico, que no dia 16 de outubro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do 27.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em 20:792$692 rs.

A arrematação sera feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de setembro de 1856.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. As obras do 27.º lanço da estrada da Victoria, far-se-hão de conformidade com o orçamento, plantas e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 20:792$692 rs.

2. O arrematante dara principio as obras no prazo de um mez, e as concluira no de 15, ambos contados pela forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3. O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em 4 prestações iguaes, a ultima das quaes sera paga na occasião da entrega definitiva, e as outras corresponderão a cada terço das obras, sendo ditas prestações pagas em apolices da divida publica provincial, creada pela lei n. 354.

4. O prazo de responsabilidade sera de um anno, durante o qual o arrematante sera obrigado a manter a estrada em perfeito estado de conservação.

5. Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que a respeito dispõe a lei n. 286.—Conforme.—O secretario, A. F. da Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 4 do corrente, manda fazer publico, que no dia 16 do corrente proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra da estrada do norte entre a cidade de Goianna e a ponte do Bujary, avaliada em 13:431$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de setembro de 1856.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. As obras do lanço de estrada entre a cidade de Goianna e a ponte de Bujary, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de reis 13:431$000.

2. O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e devera conclui-las no de dezoito mezes, ambos contados na forma do art. 39 da lei provincial n. 286.

3. O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha na forma do artigo 37 da mesma lei n. 286.

4. O arrematante excedendo o prazo marcado para conclusão das obras, pagará uma multa de cem mil reis por cada mez, embora lhe seja concedida prorogação.

5. O arrematante durante a execução das obras, proporcionará transito ao publico e aos carros.

6. O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras, pelo menos metade do pessoal de gente livre.

7. Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.—Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico que no dia 9 de outubro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do [illegible] Cabo, Remedios, aterro e povoação dos Afogados, avaliada em 8:520$.

A arrematação será feita por tempo de 10 mezes e de conformidade com a lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de setembro de 1856.—O secretario. Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. Executar-se-hão ditos trabalhos de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 8:520$.

2. O pagamento verificar-se-ha em 10 prestações mensaes.

3. Para tudo o que não se achar previsto nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico que no dia 9 de outubro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do empedramento do 21.º lanço da Victoria avaliada em....... 8:695$500 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de setembro de 1856.—O secretario. A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do empedramento do 21.º lanço da estrada da Victoria, na extensão de 930 braças executar-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 8:695$500 rs.

2. As obras principiarão no prazo de um mez, e findarão no de seis mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3. O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha na forma do art. 33 da mesma lei n. 286.

4. O arrematante excedendo o prazo marcado para conclusão das obras, pagará uma multa de [illegible] mil reis por cada mez, embora lhe seja concedida prorogação.

5. O arrematante durante a execução das obras proporcionará transito ao publico e aos carros.

6. O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras pelo menos metade do pessoal de gente livre.

7. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, A. F. da Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico, que no dia 9 de outubro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra da conservação permanente da estrada do Pao d'Alho avaliada em 6:600$000 rs.

A arrematação será feita por tempo de 10 mezes e de conformidade com a lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozeram a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de setembro de 1856.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. Executar-se-hão os trabalhos de conservação da estrada do Pao d'Alho, de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 6:600$000.

2. O pagamento verificar-se-ha em [illegible] prestações mensaes.

3. Para ter lugar o pagamento de cada prestação sera mister que o arrematante apresente attestado da engenheiro [illegible] obrigações.

4. Nos casos omissos das presentes clausulas e do orçamento [illegible] o que a respeito dispõe a lei provincial [illegible]

Conforme.—O secretario, A. F. da Annunciação.

O Dr. Rufino Augusto de Almeida, juiz municipal supplente do civel desta cidade do Recife de P[illegible]

Faço saber [illegible] presente carta de editos virem, ou d[illegible] verem, em como James Halliday me [illegible] theor seguinte:

James [illegible] dadatario da firma de G. Kenworth & C[illegible] ssada ha mais de seis mezes a execução [illegible] os moviam contra João José Ferreira [illegible] este juizo escrivão Cunha, e querendo [illegible] respectivos termos; requer a V. S. dign[illegible] mandar citar o executado e sua mulher, pa[illegible] ração da instancia e proseguimento da [illegible] porque estejam ausentes em lugar não [illegible] quer mais a V. S.ª se sirva de mandar que [illegible] se faça por edictos justificada previamente a [illegible] ia.

Pede a V. S. [illegible] Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, deferimento [illegible] R. Mc.—D. Antonio de Lorio e Silbes.

Cite-se, provi[illegible] e justificada a ausencia. Recife 8 de agosto d[illegible]—Almeida.

Nada mais s[illegible] continha em dita petição e despacho, por o qual [illegible] eu despacho, mandei que justificasse, e[illegible] do que, produzio o supplicante suas testemunhas [illegible] subindo-me os autos conclusos proferi a sentença [illegible] theor seguinte:

Em face dos [illegible]entos de fl. e fl.: julgo provada a ausencia [illegible] applicados executados, e mando sejam citados [illegible] editos de 30 dias, e paguem os mesmos as custas [illegible] Recife 30 de agosto de 1856.—Rufino August[illegible] Almeida.

Em cumprim[illegible] qual se passou a presente carta de edictos [illegible] prazo declarado em minha sentença, pelo [illegible] qual hei por citados os supplicados para [illegible] seguir a execução seus termos por si ou seus [illegible] cuja citação sera accusada a primeira [illegible] que tera lugar a immediata d[illegible] o dito prazo, sob pena de correr a ca[illegible] a sua revelia ate o final e real embolso do supplicante.

Pelo que to[illegible] a e qualquer pessoa, parentes, amigos ou conheci[illegible] dos supplicados, os poderão fazer scientes do o[illegible] e fica exposto, e o porteiro respectivo publicará e affixará o presente nos lugares designados, e será publicado pela imprensa.

Dada e passada nesta nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 15 de setembro de 1856. Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão a subscrevi.

Rufino Augusto de Almeida.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 4 do corrente, manda fazer publico que no dia 9 de outubro p. vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada da Victoria, avaliada em reis 8:500$000.

A arrematação sera por tempo de 10 mezes, e feita de conformidade com a lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de setembro de 1856.— O secretario, Antonio F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Executar-se-hão os trabalhos de conservação da estrada da Victoria, de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 8:500$000 rs.

2.ª O pagamento verificar-se-ha em dez prestações mensaes.

3.ª Para ter lugar o pagamento de cada prestação sera mister que o arrematante apresente attestado do engenheiro, provando ter cumprido com suas obrigações.

4.ª Nos casos omissos das presentes clausulas e do orçamento, seguir-se-ha o que a respeito dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico que no dia 9 de outubro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do empedramento do 20.º lanço da estrada da Victoria, na extensão de 632 braças, avaliada em 5:90[illegible].

A arrematação sera' feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declado pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de setembro de 1856. —O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do empedramento do 20.º lanço da estrada da Victoria, na extensão de 632 braças, serão feitas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 5:909$209.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez, e findarão no de seis mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha na forma do artigo 39 da mesma lei n. 286.

4.ª O arrematante durante a execução das obras proporcionara' transito ao publico e aos carros.

5.ª O arrematante excedendo o prazo marcado para a conclusão das obras pagara' uma multa de 100$ por cada mez, embora lhe seja concedida prorogação.

6. O arrematante sera obrigado a empregar na execução das obras, pelo menos metade do pessoal de gente livre.

7. Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286. — Conforme. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que no ultimo do corrente mez tem de ser extrahidas para serem remettidas para o juizo, afim de serem executadas as relações dos devedores que deixarem de pagar seus debitos como sejam as do imposto de decima, 4 % sobre diversos estabelecimentos: 1:200$ sobre casas que venderem bilhetes de loterias de outras provincias, 40$ sobre casas de modas, e 20$ sobre casas de jogo de bilhar. Mesa do consulado provincial 3 de setembro de 1856.

Antonio Carneiro Machado Rios.

— O administrador da mesa do consulado provincial avisa a quem interessar, que por officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 de agosto proximo passado, foi approvada a medida proposta por esta repartição de serem obrigados os contribuintes quando tenham de pagar o imposto de decima, e 4 % a apresentar os ultimos conhecimentos que mostrem até quando pagaram os ultimos impostos a que são obrigados por lei, afim de se evitar duplicatas de pagamentos. Mesa do consulado provincial [illegible] 3 de setembro de 1856.—Antonio Carneiro Machado Rios.

O Illm. Sr. capitão do porto [illegible] cumprindo a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia referindo-se ao aviso da repartição da marinha de 12 do corrente mez, manda fazer publico a traducção [illegible] da gazeta de Londres com data de [illegible] de abril ultimo, onde acham-se as ordens revo[illegible] as de 18 de fevereiro e 29 de março de 185[illegible] tomadas em [illegible] como outras medidas [illegible] guerra pelo governo britanico.

[illegible] Pernambuco em 28 de agosto [illegible] Alexandre Rodrigues dos [illegible]

[illegible]ÇÃO.

[illegible] 70.

Londres, de [illegible] feira

Publicado como official.

Quarta-feira 9 de abril de 1856.—No [illegible] Buckingham Palace, no dia 9 de abril [illegible] presente o conselho de S. M. a rainha.

Em virtude de achar-se assignado um tra[illegible] paz e amisade entre sua magestade, seus alli[illegible] o imperador de todas as Russias, manda Sua Magestade, depois de ouvidos os seus conselheiros privados, que fique sem effeito a sua ordem dada em conselho aos 29 de março de 1854, determinando, que a nenhum navio ou embarcações pertencentes a qualquer de seus subditos fosse permittido dar entrada e despachar para portos da Russia até novas ordens; e que se fizesse um embargo geral ou suspensão em todos os navios ou embarcações russas actualmente nos portos, ou que para o futuro entrassem nos portos, sahias ou fundeadouros dos dominios de S. dita magestade, conjunctamente com as pessoas e objectos existentes nos mesmos, e bem assim todas as outras ordens do conselho prohibindo o commercio com a Russia.

E os muito honrados lords commissarios do thesouro de sua magestade, os commissarios que executam o officio de lord primeiro almirante da Grão-Bretanha e o lord «Warden» dos portos cinque, devem dar as ordens necessarias neste contidas, e que respectivamente lhes pertençam.—Assignado C. C. Grevelle.

No conselho em Buckingham Palace, no dia 9 de abril de 1856, presente o conselho de S. M. a rainha.

Fica desde esta data ordenado por sua magestade em conselho, que as prohibições actualmente existentes por motivo da regia proclamação de sua magestade do dia dezoito de fevereiro de 1854, e por motivo de ordens subsequentes do conselho, sobre a exportação para fora do Reino-Unido, e conducção pela costa, de armas, munições, polvora, salitre, enxofre, machinas maritimas e caldeiras, e as partes componentes das mesmas, chumbo, nitrato de soda sulphato e muriato de potassa, certas qualidades de ferro, e outros artigos mencionados na dita proclamação e ordens, sejam as ditas differentes prohibições como são pela presente extinctas, e cessão.

"E os muito honrados lords commissarios do thesouro de sua magestade, os commissarios [illegible] cem o lugar de lord primeiro almirante da Grão-Bretanha, e o muito honrado lord Panmure, um dos principaes secretarios de estado, assim o tenham entendido e façao executar.—Assignado C. C. Grevelle.—Conforme.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRADUCÇÃO.

Directoria hydrographica.

Aviso aos navegantes.

Pharoes das costas de Hespanha, mar Mediterraneo (ilhas baleares.)

O ministerio da marinha remetteu a esta directoria o seguinte aviso recebido do de «Fomento.» Pharol da ilha dos Enforcados, entre Ibiza e Formentera.

O corpo dos engenheiros, estradas, canaes e portos acaba de declarar concluido o dito pharol, estabecido na pequena ilha dos Enforcados, situada na proximidade dos Freos de Ibiza e Formentera. Seu machinismo he catadioptrico, da sexta ordem, de luz fixa e natural, elevado 22 m. 778 (81' 77 pes) sobre o nivel do mar, e visivel em boas circumstancias a dez milhas de distancia.

Estará aceso todas as noites sem interrupção desde primeiro de maio proximo futuro.

Latitude 38.º 48' 12" Norte.

Longitude 7.º 41' 2" E. do observatorio de marinha de S. Fernando.

O objecto principal deste pharol he para marcar o Passo e Freo-Grande, que he o mais limpo e praticavel para toda a qualidade de embarcações. Tem pouco menos d'uma milha de largura, com um fundo de nove braças a meio canal, que diminue para seis em distancia de uma amarra da ponta septentrional da ilha do Espalmador, e a 4, em distancia igual do meridional da ilha dos Enforcados.

Para embocar a passagem de noite vindo de leste, se procurará levar o pharol ao O. desde o momento que se aviste; e quando se esteja a umas tres ou 4 milhas da luz, se tomará o rumo mais para o sul, afim de o tomar pela amura de estibordo, com o fim de prolongar o Freo, e deixa-lo por aquella banda, continuando ao O. S. O., até completar duas ou tres milhas, em cujo caso se poderá fazer a derrota que se quizer.

Para embocar do O., se procederá de uma maneira totalmente inversa, ou contraria, com o fim de deixar o pharol por bombordo.

Não se deve tentar esta passagem de noite com

MUTILADO MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO ILEGÍVEL

ventos escassos ou variaveis, para se não ver na contingencia de ter que fundear n'ella, visto achar-se cheio de pedras. Os ventos são magneticos.

Madrid vinte e nove de março de 1856.

Assignado.—Joaquim Gutierrez de Rubalcava.—Conforme.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm.Sr. presidente da provincia, tem de contratar a compra dos objectos seguintes:

Para o 2.º batalhão de infantaria.

Livro de 200 folhas de papel imperial para registro das praças addidas 1.

8.º batalhão de infantaria.

Livro de 150 folhas addicional ao 3.º livro mestre para officiaes da mesma forma que os actuaes 1.

Para a aula de primeiras lettras do 9.º batalhão de infantaria.

Papel almaço,resmas 6; pennas deganço 400; canivetes 2; lapis 72; tinta preta, garrafas 6; area preta, libras 6; cartas de a, b, c 20; taboadas 20; grammaticas portuguezas, exemplares 6; arithmeticas pos Avila, ditos 6; pautas 6; traslados 20; lapis parr pedra 6.

Para a Fortaleza do Brum.

Livro em branco pautado de 200 folhas 1.

Forte do Buraco.

Bandeira grande imperial de fileli 1.

Para o hospital regimental.

Acido citrico, libras 8; aniz estrellado, onças 8; assucar de leite, ditas 4; bagas de zimbro, onças 8; beijoim, libras 2; cacto, libra 1; citrato de ferro, onça 1; emplastro de cicuta, libras 4; dito confortativo, ditas 4 dito emoliente, libras 4; escamoneia, ditas 1; essencia de rosas, oitava 2; dita de vergamota, onças 8; dita de canella, dita 1; balsamo de tolú, dita 4; acido nitrico, libra 1; cianureto de ferro e potassa, onça 1; flores de borragens, libras 8; ditas de malvas, ditas 4; ditas de rosas, ditas 2; ditas de enxofre, ditas 4; ditas de violas, ditas 2; iodureto de chumbo, meia libra; dito de enxofre, onças 2; dito de ferro, dita 1; dito cianato de quinino, oitavas 1; incenso, libras 4; iodoreto de potassa, libras 2; linhaça, arrobas 2; labaca, meia libra; labarraque, garrafas 16; mana de lagrimas, libra 1; moscas de Milão 50; mel de abelha, garrafas 16; musgo, libra 1; nosmuscada meia libra; nitrato de potassa, libras 8; oleo de amendoa doce, arrobas 2; oleo de ricino, arrobas 2; precipitado rubro, libra 1; pomada de cacao, meia libra; resina de angico, libras 8; resina de guaiaco, meia libra; resina de batata, libras 2; raiz de funcho, libra 1, strychinina, oitavas 2; sulphato de alumen, libra 2; succo de grosellas, libras 20; thridace, onças 2; xarope de nafe, frascos 20; azeite doce, garrafas 16; assucar refinado, arrobas 8; amendoas doces, libras 4; alcatrão, barril 1; banha de porco, arrobas 2; breu, libras 8; baetilha, peça 1; barbante libras 2; caixas para pilulas, duzias 6; granatario 1; funis de vidro sortidos 6; marco 1; medidas de folha de 1 libra e de meia dita 2; madapolão, peças 20; papel de filtrar, resmas 2; papel de embrulho, duzias 4; panno de algodão, peça 1; peneira fina com tampo 1; peneiras de cabello 2; resina de pinho, libras 12; sebo, arrobas 2; sebo de rim de carneiro, libras 2; vinagre branco, garrafas 20; vinho branco, ditas 8; dito tinto, ditas 8; panella de folha que leve 48 libras de liquido 1; rolhas inglezas finas, duzias 4; rolhas ordinarias, grozas 2.

Para o fornecimento de luzes ás estações militares nos mezes de outubro e novembro.

Azeite de carrapato, canadas 960; azeite de côco, canadas 46; pavios, duzias 9; fio de algodão, libras 40; velas de carnauba, libras 230.

Para provimento dos armazens.

Officinas de 1.ª e 2.ª classe.

Taboas de amarello de 3 quartos de pollegada de grossura e dous palmos de largura e 26 a 28 ditos de comprimento, duzias 5.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, acompanhadas das amostras, na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 20 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 15 de setembro de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente. *Antonio Gomes Leal*,tenente-coronel vogal servindo de secretario.

THEATRO DE Santa Isabel.

ULTIMA REPRESENTAÇÃO DOS GRANDES E BRILHANTES SOIRÉES da companhia ROBERT E DEVEAUX.

A beneficio da joven Paraense

Lauriana M. d'Oliveira.

Sabbado 20 de setembro de 1856.

Subirá a scena neste dia um grande e magnifico divertimento, que os directores se acham preparando para entreter aos protectores da innocente joven, de cujo divertimento fará parte toda companhia. O p... mma sahirá transcripto no jornal de quinta-feira. Desde já estão á venda os bilhetes.

Avisos Marit...

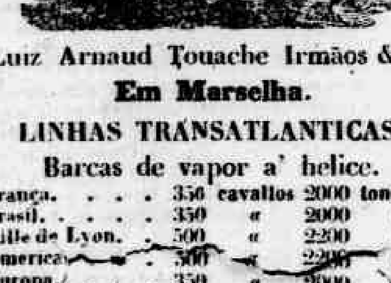
PARA O RIO DE JANEIRO.

Espera-se do Assú a veleira barca *Imperatriz*, a qual terá aqui alguma demora para receber escravos a frete para o porto indicado; trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

AO RIO de Janeiro.

A escuna nacional «José» capitão Manoel José Prestrello, vai seguir em poucos dias, pode ainda receber alguma carga miuda, e escravos a frete, trata-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, com Antonio de Almeida Gomes.

COMPANHIA DE NAVEGAÇAÕ MIXTA.



Luiz Arnaud Touache Irmãos & C.

Em Marselha.

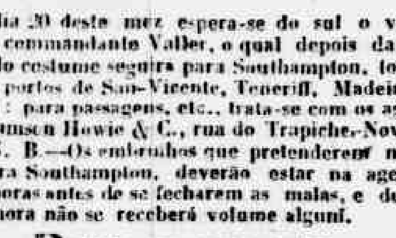
LINHAS TRANSATLANTICAS.

Barcas de vapor a' helice.

França.	350 cavallos	2000	tonelladas.
Brasil.	350 «	2000	«
Ville de Lyon.	500 «	2200	«
America	500 «	2200	«
Europa.	350 «	2000	«
Avenir.	200 «	1200	«

O vapor *França* deverá ter partido de Marselha para o Rio de Janeiro com escala por Malaga, Lisboa, Teneriff, Pernambuco e Bahia, no dia 25 de agosto proximo passado. Desta época em diante as partidas dos vapores terão lugar de Marselha no dia 25 de cada mez. Para qualquer informação, com N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, agentes da companhia.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor *Tyne*, commandante Valler, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passagens, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42. N. B.—Os embrulhos que pretenderem mandar para Southampton, deverão estar na agencia duas horas antes de se fecharem as malas, e depois desta hora não se receberá volume algum.

Para o Aracaty,

com toda a brevidade pretende sahir a barcaça «Maria Amelia», a qual já tem a maior parte da carga prompta; para o resto da carga trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 57.

— Para a Bahia segue impreterivelmente no dia 21 do corrente a veleira sumaca «Castro», de primeira marcha; para o resto da carga, trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23.

PARA O CEARA'

segue em poucos dias o veleiro hiate «S. João», por ter já parte da carga prompta; para o resto que falta, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23.

— Para Lisboa pretende sahir breve o brigue portuguez «Experiencia» por ter ja parte do seu carregamento prompto; quem no mesmo brigue quizer carregar pode entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos & C., rua da Cruz, n. 3, ou com o capitão Joaquim da Silva Reina, na praça do Commercio.

Companhia Franco-Americana de Vapores Francezes.

Espera-se no dia 17 do corrente o vapor francez *Franc-Comtois* commandante Fournier, vindo do Rio de Janeiro, que seguirá para o Havre com escala por Teneriff, Madeira e Lisboa: para frete e passageiros, na casa de L. Lecomte Feron & C., rua da Cruz n. 20.

Ceara' e Para'.

Seguirá em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta, a escuna brasileira «Emilia»; para o restante trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o bem conhecido brigue brasileiro «Mariana», e recebe carga a frete: quem no mesmo quizer carregar, entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira na praça do Corpo Santo, escriptorio n. 6, ou com o capitão José da Cunha Junior.

Rio de Janeiro.

Segue com brevidade o patacho «Valente», capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos; recebe carga e escravos a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Ceará sahe em poucos dias, por ter o seu carregamento quasi completo, o palhabote «Angelica», mestre e pratico José Joaquim Alves da Silva; para carga e passageiros trata-se com o mesmo mestre ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua do Brum n. 22, ou na praça.

Leilões.

— O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de diversos escravos de um e outro sexo, entre os quaes se contam optimos pretos para o serviço de campo, com officios e sem elles, escravas perfeitas cozinheiras, engommadeiras e outras habilidades semelhantes, varias crias, etc., etc.,os quaes se acharão logo pela manhãa no dito armazem, para o exame dos senhores pretendentes, e se entregarão pelo maior preço offerecido, visto serem para liquidação: quinta-feira, 18 do corrente, as 11 horas.

— O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de uma infinidade de objectos de differentes qualidades, bem como obras de marcineria novas e usadas, diversos pianos de jacaranda' e de mogno proprios para aprendizes, varias obras de ouro e prata, entre as quaes sobresahe um rico faqueiro de prata de gosto modernissimo, chegado ha pouco da Europa, relogios de ouro e prata para algibeira patente inglez, suissos e horisontaes, lindas mesas redondas de marmore, figuras para jardim e um rico chafariz, obra do mais apurado gosto, e outros muitos objectos etc., que se acham patentes no referido armazem para exame dos senhores pretendentes: sexta-feira, 19 do corrente, as 11 horas da manhãa.

— O agente Oliveira fará leilão, por conta de quem pertencer, de cerca de 563 arrobas de carne do sertão vinda do Ceará, 2,000 vaquetas, varias barricas com sebo e cera de carnauba, 20 saccas com feijão e 200 ditas com farinha de mandioca: tudo em lotes a vontade dos pretendentes: quarta-feira, 17 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no primeiro armazem do caes do Ramos, passando o becco do Carioca.

—Hoje, 17 de setembro, ao meio-dia em ponto, o agente Roberts venderá em leilão uma porção de pipas vazias, que se acham no armazem do Sr. José Antonio de Araujo, no caes de Apollo.

— Por autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, a requerimento dos interessados, e por conta e risco de quem pertencer, o agente Oliveira, continuará o leilão das fazendas e artigos avariados, salvados de bordo da galera franceza «Raoul»: quinta-feira 18 do corrente, as 10 horas, da manhãa, a porta da mesma alfandega.

— O agente Vieira da Silva, na rua da Madre de Deos n. 32, fará leilão, sabbado 20 do corrente, ao meio dia em ponto, de diversas obras de marcineria novas e usadas, e diversas obras de ouro e prata, relogio de patente, ... de jacarandá, ... de meio uso,e diversos objectos que estarão patentes no dito armazem,e que tudo será vendido a vontade dos compradores.

Avisos Diversos.

Massa adamantina

Francisco ... Ozorio ch... verdadeira massa adamantina pela atracção do ar... de ser ao Rosario de Santo A... ha dentes com a applica ven tosa curado confronte

— Perdeu-se na noite d... recção do Terço a esquina d... ataca de ouro: quem a ach... póde fazer no pateo do Ter... compensado, caso queira. ... corrente, em di... o Queimado, uma ...rendo restitui-la, 52, que será recompensado.

—O Dr. Joaquim ... tendo sempre excellen... nica, roga indistinctai... que ainda não se acha n... compareçam em sua c... n. 14, nos sabbados de 7 a's 9 horas da ma... póde fornecer semente ... ridade que requisitar. ...quino Fonseca ...mente vacci- te a's pessoas ...ccinadas, que na rua Nova a semana, das ; assim como ualquer auto-

O abaixo assignado, ... e membro da commissão ... te-Pio Academico, em v... ção da mesma commissão ... os socios do mesmo M... para reunirem-se na ... culdade de Direito desta ... do corrente mez, ao mei... ceder-se a eleição de pre... reiro, na forma do art. ... novos estatutos. Recife ... de 1856.—Francisco Fe... ...o secretario tora do Mon... da delibera- vida a todos Pio em geral sala da Fa- le, no dia 20 afim de pro- e de thesou- cap. 4º dos de setembro Corrêa.

—Precisa-se para u... ra de pouca familia, que seja perito em se... do-se escravo, paga-se Torres n. 38, segundo a... ...casa estrangei... ...m cozinheiro ...io, preferin- na rua do

OFFICIAES DE ...EIRO.

Precisa-se de officiaes funileiro, paga-se bem: na rua do ...rio n. 17.

—Para que o espect... em beneficio da joven PARAENSE, completo, pedimos a Mr. Robert fa... ansar e passo da—ALLEMA'A—que os applausos obteve, a primeira vez foi dansado por madamoiselle José ... e ... joven Dutocq.—Os apreciado...

— Aluga-se um preto ... ido ... tar com Marcelino José Lope... cozinha; a tratar ... da Alegria n. 34.

— A casa terrea n. 30 da r... dia ser vendida, por ter o do... a penhora em juizo por seu... publico, se o resto de execuç... rem pagos, e se continúa a ch... Aurora não po- a vendera dado ...io pai: fazemos ...eus juros não fo- —O Plebeo.

— Pantaleão José de Sant'... pissima, faz sciente ao respeit... teve barcaça alguma denomi... sim «Flor de União», a qual bar... de 1852 até hoje, e sempre fo... sulado e capitania deste porto como desde o fim de junho p... acha desapparelhada no porto, navegado para parte alguma, impulsação faz a presente decla... morador em Ita- ...blico,que nunca «Francelina», e ...e pertence des- achado no con- ...de nome, assim passado que se ...issima sem ter ...vitar ... alquer

— Precisa-se de um bom ... perfeitamente de masseira e te... da rua larga do Rosario n. 18, ... policia. ... que ... tenda ... na padaria ... no quartel de

— A arrematação dos escravos ... Joaquim José de Miranda, requer... riante Bernardo Antonio de Mira... ferida para o dia 19 do corrente, sala das audiencias, finda a do Illm. ... orphãos. ... casal do finado ... pelo inventa- la, ficou trans- tera' lugar na Sr. Dr. juiz de

— Previne-se ao Illm. Sr. thesoureiro das loterias desta provincia, e tambem ao Sr. Policarpo José Layne, como garante, que se perdeu o meio bilhete numero 3439 da quinta loteria a favor do gymnasio pernambucano, para que não paguem qualquer premio que sahir a pessoa alguma, a não ser a José da Silva Azevedo e Manoel José Vieira, cujos nomes existem assignados no dito meio bilhete,e tambem se roga a qualquer pessoa que o achar,de o restituir aos seus donos de que elles lhes ficarão summamente gratos.

—Nós abaixo assignados fazemos sciente ao publico. que tendo fallecido nossa presada sogra a senhora D. Francisca Rosa Vieira, e deixando testo de alguns bens que possuia destes nada recebemos, nem queremos, como herdeiros, e por isso tambem nos não responsabilisamos por cousa alguma que diga respeito a dita casa.— José Francisco Lavra. — Victorino José Monteiro.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. Antonio Francisco Martins de Miranda desde 31 de agosto do mez p. p., e ao mesmo tempo aproveita a ocasião para agradecer ao mesmo Sr. as boas maneiras com que sempre tratou-o, durante o tempo em que foi seu caixeiro. Declara mais que nada devo nesta praça e nem fóra della, e se alguem se achar seu credor apresente suas contas no prazo de tres dias para serem pagas, na rua das Aguas Verdes n. 48, certo de que passando esta data não leva em conta alguma que appareça contrahida antes desta data. Recife 16 de setembro de 1856. -- José Bernardino Alves.

-- Precisa-se de um caixeiro, dos ultimos chegados do Porto, de 14 a 17 annos de idade: nas tabernas ao lado da igreja da Soledade, esquina de João de Barros.

-- Precisa-se de uma cozinheira para uma casa de pouca familia, prefere-se escrava, e paga-se bem agradando: na rua da Cruz n. 7, terceiro andar.

-- Quem tiver para vender duas toalhas de esguião ou bretanha fina, bordadas a labyrintho, obra bem feita e de gosto, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 39, segundo andar.

-- Precisa-se de um bom forneiro: na rua da Senzalla-Velha n. 94.

-- Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna, ainda que não tenha pratica: na rua das Aguas-Verdes, taberna n. 48.

-- Precisa-se de uma criada de boa conducta para tratar de tres meninos, sendo o mais moço de tres annos, e cozer para os mesmos: paga-se bem: na rua do Vigario n. 9, segundo andar.

-- Quem annunciou precisar de uns caixões para deposito, querendo, dirija-se a Santo-Amaro, ao pé da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho, que achará alguns que foram de taberna, em bom estado, assim como uma balança pequena com pesos e algumas latas usadas.

-- O abaixo assignado pede ao Sr. José Francisco Martins d'Almeida a bondade de dirigir-se a' sua casa para ultimar o negocio que ha muito prometteu.-- Joaquim Ignacio Ribeiro Junior.

-- Precisa-se de uma ama, que saiba cozinhar, engommar e fazer compras: paga-se bem: no largo d'Assembléa n. 12, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar, ou um cozinheiro: atraz da matriz da Boa-Vista n. 16.

-- Dá-se dinheiro a juros sob objectos de ouro, prata e pedras preciosas: no Forte do Mattos, loja de tanoeiros defronte do chafariz, se dirá quem dá.

-- Aluga-se uma casa terrea cita no lugar de Santa Anna de dentro, o lugar he o mais saudavel para se passar a festa: na rua da Lingueta n. 3.

SOCIEDADE NOOLOGICA.

Por deliberação da sociedade Noologica, em sessão extraordinaria de 7 do corrente, se faz publico, que os socios que se acham a dever suas mensalidades, deverão se apresentar no prazo de 3 dias, contados da publicação deste, em casa do Sr. 1.º secretario Francisco C. R.C., aterro da Boa-Vista n. 6,terceiro andar, para satisfazerem, afim de que a sociedade possa indemnisar o debito contrahido com a casa em que se deram suas sessões. A mesma sociedade deliberou, que aquelles de seus socios, que deixarem de pagar suas mensalidades no prazo acima determinado, sejam seus nomes publicados pelo jornal, afim de que o publico conheça as razões que a tem inhibido de satisfazer ao debito contrahido. Recife 9 de setembro de 1856.--O secretario, *Francisco Cordeiro da Rocha Campello*.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus, PELO DOUTOR **Sabino Olegario Ludgero Pinho.** *Segunda edição.*

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edição deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar. . . . . 1$000

Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a. . . . . 30$000

Meias carteiras. . . . . 16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis.

Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

Aviso.

Tendo com as aguas e marés vivas de 14 a 15 do corrente setembro, desapparecido da praia junto ao becco do Noronha, duas traves novas, e uma nas marés vivas do mez passado; roga-se a pessoa que as tiver encontrado, o favor de mandar amarra-las e avisar no armazem da rua do Vigario n. 7, onde pertencem: certo de que ahi se pagará de prompto toda a despeza que se fizer com as mesmas traves, e se ficará agradecido por esse obsequio.

—No dia 25 do corrente, a's 9 horas da manhãa, deve ter lugar a reunião dos credores de José Dias da Silva, em casa do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, em razão de se não haver reunido no dia 12, numero sufficiente de credores.

—São convidados todos os credores do fallido João Moreira Lopes, para se reunirem no dia 19 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na casa da residencia do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, afim de tomarem-se as contas que devem prestar os administradores, e deliberarem a'cerca do que dispõem os arts. 868 e 870 do codigo.

—Precisa-se de um criado que saiba cozinhar, para uma casa de pessoa soltéira: a tratar na rua da União, por detraz do palacete do Sr. barão da Boa-Vista.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha boa lettra, para caixeiro de uma loja na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja de calçado.

—Precisa-se de uma ama, para cozinhar unicamente para casa de homens solteiros: no pateo do Paraizo n. 10.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Corre quarta-feira 17 do corrente, pelas 10 horas da manhãa.

P. J. Layne.

— Manoela da Costa Araujo Lopes, viuva de Francisco José de Araujo Lopes, avisa ao publico que não faça negocio algum com Joaquim Gonçalves da Silva Guimarães, ou com Antonio da Silva Accioli, nem com outra qualquer pessoa, acerca do preto João, crioulo, maior de 30 e tantos annos, com officio de pedreiro; por isso que o dito preto he do seu dominio, sem que possa prevalecer um falso papel de venda feito pelo seu finado marido do mesmo escravo ao dito Guimarães; visto que este papel de venda ja caducou por um outro papel de destrato a respeito deste negocio em meu poder. Assim protesto por qualquer negocio que se fizer com o referido preto.

— Marcolina Leopoldina Harms, viuva de Carlos Henrique Harms, marcineiro, vem por meio deste rogar aos credores do seu fallecido marido; hajam de apprensentar as suas contas na casa de sua residencia, na rua da Aurora junto a' igreja ingleza n. 30, até o dia 20 do corrente mez; para a' vista dellas saber a deliberação que tem a tomar. Aproveita a opportunidade para rogar a todos os devedores do dito fallecido para mandarem pagar os seus debitos; assim como a todas as pessoas, que tem encommendas feitas e negocios com o mesmo.

— Pelo juizo municipal da segunda vara se ha de arrematar na audiencia do dia 17 do corrente uma escrava de nação Costa, quitandeira, de nome Rosa, de idade 32 annos, que ficou por fallecimento de Thereza Maria de Jesus, a' requerimento de seu inventariante Firmino Firmo de Azevedo.

— Deseja-se muito fallar aos senhores Luiz Manoel Fernandes Chaves (chegado de Lisboa a esta cidade ha 10 annos) João Guedes dos Santos (que foi empregado no paço episcopal) e Luiz Antonio da Silva, que morou na rua do Vigario ha tres annos, para se lhes communicar cousas que aos mesmos interessam: queiram procurar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— O thesoureiro do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, avisa aos senhores proprietarios dos predios urbanos e rusticos, foreiros ao mesmo patrimonio, venham pagar dentro do prazo de um mez, contado do presente annuncio em diante, o que estiverem a dever; sob pena de serem coagidos a isso em caso de omissão, pelos meios judiciaes. Ao aterro da Boa Vista casa de sobrado n...... das 7 as 10 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Recife 16 de setembro de 1856. —O thesoureiro, Joaquim Francisco Duarte.

— Em praça publica do Illm. Sr. juiz dos feitos da fazenda se ha de arrematar os bens seguintes:

Uma casa de pedra e cal na rua do Motocolombó nos Afogados n. 69, com 20 palmos de frente e 40 de fundo, 2 salas e 2 quartos, avaliada em 185$,de Manoel Gonçalves Servina pelos orphãos de João Lopes de Souza.

Uma dita terrea na rua Imperial n. 200, tendo 18 palmos de frente e 45 de fundos, cozinha dentro, quintal em aberto, avaliada em 200$, da viuva de Euzebio Lopes.

Uma dita dita na rua do Bom Gosto nos Afogados n. 21, de porta e janella, com 18 palmos de largura e 36 de comprimento, tendo a frente e o fundo de pedra e cal e os oitões de taipa, quintal em aberto, em mao estado, avaliada em 30$, de Pedro Dias de Assis.

Uma dita dita na rua Imperial n. 219, de 2 portas, 2 salas, cozinha dentro, 1 quarto, quintal em aberto com 15 palmos de largura, e 38 e 2 pollegadas de comprimento, avaliada em 60$, de Izidro Marques de Colonha.

Uma dita dita nos Afogados na rua de San Miguel n. 46, tendo 15 palmos de frente e 55 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto e cacimba, avaliada em 160$, de Maria Rosa de Jesus.

Uma dita dita na rua Imperial n. 208, a qual tem 12 1/2 palmos de frente e 47 de fundos, cozinha fóra, quintal em aberto, em mao estado, avaliada em 60$, de Manoel dos Santos Julio.

Uma dita dita na freguezia dos Afogados na rua do Motocolombó n. 46, tem 17 palmos de frente e 46 de fundos, cozinha dentro, quintal em aberto, tendo o lado do oitão do sul cahido, avaliada em 80$, de Rosa Maria de Jesus Nascimento.

Uma dita dita de taipa na rua dos Poços n. 10, de porta e janella, com 13 palmos de frente e 20 de comprimento, 2 salas, 1 quarto, quintal em aberto, chão foreiro, em mao estado, avaliada em 20$, de Rosa Maria da Conceição.

Uma dita dita no pateo do Paraizo n. 21, com porta e janella, tendo 20 palmos de largura e 60 de fundos, 2 quartos, 2 salas, cozinha dentro, quintal murado, cacimba meieira, chão foreiro, em mao estado, avaliada em 600$, de Bernardino José Ribeiro.

Uma dita dita de pedra e barro em mao estado na rua de San Miguel nos Afogados n. 117 A, com porta e janella, 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro, quintal em aberto, em chão proprio, com 18 palmos de largura e 43 ditos e 5 pollegadas de comprimento,avaliada em 70$, de Francisca Theodora de Lima.

Uma dita dita na rua dos Açouguinhos n. 24, com porta e janella, tendo 25 palmos de comprimento e 14 ditos e 5 pollegadas de largura, com 2 quartos e 1 sala, sendo a dita casa entaipada, em mao estado, avaliada em 80$, de Francisco de Paula Siqueira.

Uma dita dita de pedra e cal no largo do Remedio n. 9, tendo 36 palmos de largura de 87 ditos de comprimento, com 3 janellas e frente envidraçadas, 2 salas, 3 quartos, cozinha dentro, quintal em aberto, com 4 pés de coqueiros, avaliada em 1:000$ dos filhos de Joaquim José Luiz de Souza.

Uma dita dita meia-agua na rua de San Miguel n. 85 de pedra e cal, tendo 8 palmos de largura e 20 de comprimento, e tendo somente uma porta de frente avaliada em 40$, dos herdeiros de Joaquim Caetano da Luz.

Uma dita dita de taipa na rua dos Poços n. 1, de porta e janella e com 15 palmos de largura e 7 pollegadas e 25 ditos de comprimento, 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro, quintal em aberto, chão foreiro, em mao estado, avaliada em 40$, de João Antonio de Lima.

Um terreno na Soledade, tendo uma frenta de pedra e cal n. 18, com 200 palmos de comprimento e 24 de largura, tendo uma cozinha em mão estado e chão foreiro, avaliado em 150$, de José Francisco Belem.

Uma casa terrea de taipa na rua do Quiabo dos Afogados n. 6 com porta e janella, tendo 18 palmos de largura e 5 pollegadas de comprimento, com 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro, quintal murado, chão foreiro, avaliada em 50$, de Josepha Maria.

Uma dita dita na rua do Quiabo nos Afogados n. 62 de taipa, com porta e janella, tendo 18 palmos e 7 pollegadas de largura e 54 ditos de comprimento, 2 quartos, 2 salas, quintal em aberto, chão foreiro, em mao estado, avaliada em 70$, de José Mendes.

Uma dita dita de taipa na rua do Quiabo nos Afogados n. 2 com porta e janella, tendo 18 palmos de largura e 34 ditos e 5 pollegadas de fundos, 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro, quintal em aberto, chão foreiro, em mao estado, avaliada em 60$, de Joaquim José de Mello.

Uma dita dita de pedra e cal na rua dos Poços n. 22, com porta e janella, tendo de largura 22 palmos e 5 pollegadas e 48 ditos e 6 pollegadas de comprimento, tendo mais 2 salas, 2 quartos, cozinha dentro, quintal em aberto, chãos foreiros, em muito mao estado, avaliada em 61$, de Miguel Lourenço Lopes.

Outra dita dita sita na mesma rua n. 24, tendo 22 palmos e 5 pollegadas de largura e 48 ditos e 4 pollegadas de comprimento, 2 quartos, 2 salas, cozinha dentro, quintal em aberto e com 2 portas de frente, avaliada em 61$, de Miguel Lourenço Lopes.

Uma dita dita de pedra e cal sita na rua dos Poços n. 21, em chão foreiro, com uma porta e janella, 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro e quintal em aberto com 21 palmos de largura e 44 de comprimento, avaliada em 100$, de Miguel Lourenço Lopes.

Uma dita dita de pedra e cal na rua Imperial n. 42, com porta e janella de frente, tendo 18 palmos de frente e 110 de fundos, com 2 salas, 2 quartos. cozinha dentro, quintal murado e cacimba meieira,avaliada em 700$, de Manoel Vicente Ferreira.

Uma dita dita de pedra e cal sita na rua da Gloria n. 53. tendo 18 palmos de frente e 60 de fundos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba meieira, avaliada em 1:200$, do menor Manoel de Souza Braga.

Uma dita dita de pedra e cal na rua do Forte n. 16 A, com uma só porta, sem repartimento, tendo um pequeno quintal em aberto. com 15 palmos de frente e 50 de comprimento, sem ladrilho, em mao estado, avaliada em 350$, de Manoel dos Anjos.

Uma dita dita de taipa na rua do Quiabo n. 26, com porta e janella, 2 quartos, cozinha fóra, pequeno quintal, com 21 palmos e 7 pollegadas de largura e 70 de fundos, avaliada em 200$, do Joaquim Antonio Vieira por Luiz Placido.

Uma dita dita de taipa nos Afogados na rua dos Poços n. 8, tendo 22 palmos de frente e 100 de fundos, cozinha dentro, quintal em aberto, avaliada em 50$, de Joanna Maria dos Prazeres.

Uma dita dita na rua Real n. 37, em chãos proprios, com porta e 3 janellas envidraçadas, 2 salas, corredor separado, 2 quartos, cozinha fóra, quintal murado, cacimba só em bom estado, avaliada em 1:000$, de José Gomes Moreira.

Uma casa de taipa na freguezia de San José na travessa do Freitas n. 16, tem 26 palmos de frente e 41 de fundos, cozinha dentro, quintal em aberto, avaliada em 80$, de José Ferreira.

Uma dita dita de taipa na rua de San Miguel nos Afogados, de pedra e cal n. 117, com 18 palmos de largura e 43 e 5 pollegadas de comprimento, com porta e janella, 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro, um pequeno quintal em aberto, chão proprio em mao estado, avaliada em 70$, de Francisco Vieira Pacheco.

Uma dita dita arruinada na rua de Motocolombó n. 38. de pedra e cal, com 26 palmos de frente e 60 de fundo, 2 quartos, cozinha dentro, quintal em aberto e sem coberta por 100$, de João da Cruz.

Mma dita dita na rua dos Poços n. 3 de taipa com 19 palmos de largura e 34 ditos de comprimento e com porta e janella, 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro, quintal em aberto, chão foreiro em mao estado, avaliada em 50$, de Antonio Luiz de Freitas.

Ume dita dita na rua da Soledade n. 60, com porta e janella de frente, com 30 palmos de largura e 44 e 5 pollegadas de fundo, chão foreiro com 2 quartos e 2 salas,em mao estado, avaliada em 200$, dos herdeiros de Anna Gertrudes da Conceição.

Uma dita dita em mao estado de taipa na rua do Quiabo nos Afogados n. 4, com porta e janella, tendo 18 palmos de frente e 34 ditos e 5 pollegadas de comprimento, 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro,quintal em aberto, chão foreiro, avaliada em 50$, dos herdeiros de Maria do Espirito Santo.

Um sitio de terras no lugar do Arraial, com casa de vivenda, tendo uma porta e 2 janellas de frente, 5 ditas nos oitões, com 42 palmos de largura e 107 de fundos, 2 salas 1 gabinete, 4 quartos, cozinha fóra, arvoredos de fructos, em mao estado, avaliada em 2:000$, de Manoel Ferreira Chaves.

A renda annual da casa terrea de pedra e cal, na rua da Paz nos Afogados n. 2. com 2 portas, 2 salas, 1 quarto e cozinha dentro, quintal em aberto e chão foreiro, tendo 58 palmos de comprimento e 21 ditos de largura, avaliada dita renda em 12$, de Nicolao Antonio.

Uma casa terrea de taipa na rua de San Miguel dos Afogados n. 50, com 10 palmos de frente e 35 de comprimento, com porta e janella, avaliada em 45$ de Paulino Herculano de Figueiredo.

Uma dita dita de pedra e cal sitaem Fóra de Portas no becco do Teixeira n. 5, tendo 15 palmos de frente e 22 de fundos. e sendo entaipada pelos fundos, em mao estado, avaliada em 200$, de Ricardo Antonio Vianna.

Uma dita dita de pedra e cal na freguezia da Boa Vista. sita na rua da Conceição n. 11, a qual tem 23 palmos de frente e 85 de fundos, cozinha dentro, quintal murado, cacimba meieira e chão foreiro, avaliada em 1:000$, da santa casa da misericordia de Olinda.

Uma dita dita em caixão com porta e janella, não acabada, tendo o n. 44, na rua do Quiabo dos Afogados, tendo 30 palmos de frente e 80 de comprimento, sendo de pedra e cal, em mao estado, avaliada em 250$, de Thereza Amaro de Jesus.

Uma dita dita de taipa na rua de San Miguel nos Afogados n. 93, com porta e janella, tendo 21 palmos de frente e 52 de comprimento, 1 quarto 2 salas cozinha dentro, em aberto, chão foreiro, em mao estado, avaliada em 60$, de Vicencia Ferreira de Albuquerque Maranhão.

A renda annual da casa terrea na rua de Santa Rita n. 107 por 24$, de João Thomaz Pereira.

Umas toboas de pinho de armação por	2$000
Um balcão da mesma madeira por	1$000
Um caixão para amostras de venda por	2$000
Uma balança com pesos de 4 libras até meia quarta	3$000
Oito medidas de folha por	640
Dous garrafões vazios por	1$000
Seis cadeiras americanas por	1$800
Uma mesa de pinho sem gaveta por	400
Cincoenta garrafas pretas vazias por	2$000
Oitenta botijas vazias por	1$600
Cinco barsis vazios por	4$000
Quatro barricas sem fundo por	640
	20$800

de Gregorio da Costa Monteiro.

Quatro ancoras novas a 2$500 cada uma	10$000
Dous barris a 1$000 cada um	10$000
Uma tina de madeira por	1$000
	21$000

de Geraldo José Pereira por Manoel Joaquim do Rego Barros.

A armação da loja de sapateiro da rua Direita n. 100 a qual tem caixilhos com vidros por	10$000

de João Gomes Pereira.

Os pretendentes compareçam as 10 horas do dia 17 do corrente na sala das audiencias.

-- Precisa-se de uma criada que saiba cozinhar, para uma casa de pessoa solteira: a tratar na rua da União por detraz do palacete do Sr. Barão da Boa-Vista, casa do Sr. Dr. Antonio Herculano.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio na Magdalena: no aterro da Boa-Vista n. 43.

-- Precisa-se contratar um mestre de musica para uma banda de musica particular que existe na cidade do Rio Formoso, qualquer senhor professor destarte que quizer contratar-se para mestrar a dita musica, queira dirigir-se a rua do Queimado, loja de miudezas n. 25, que achará com quem tratar.

-- Quem precisar de um caixeiro brasileiro para escriptorio ou para a rua, dirija-se a rua de S. Francisco n. 48, na freguezia de Santo Antonio.

-- Deseja-se saber onde existe o Sr. Jeronymo da Costa Guimarães, que aqui residio muitos annos nesta provincia, ou pessoa interessada pelo mesmo: queira entender-se com o abaixo assignado, na rua de Apollo, armazem n. 43.

Luiz Manoel Rodrigues Vallença.

—Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar, cozinhar e cozer: na praça da Independencia ns. 57 e 59.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Guia n. 64 a' familia honesta: a tratar no segundo andar da mesma casa.

Ao publico.

J. Hander, com loja de alfaiate na rua Nova n. 52, recommenda-se aos senhores que quizerem possuir obras, como calças, colletes, casacas, etc., feitas com perfeição. Neste estabelecimento não se encontrará obra de fabrica, sómente obra feita por encommenda, de baixo de toda a garantia, com toda a perfeição possivel, e sempre do gosto e da ultima moda da Europa. Será igualmente muito conveniente e recommendavel aquellas pessoas que moram n'alguma distancia desta cidade, e que querem suas obras feitas com brevidade, e no prazo marcado. Tambem encontra-se continuadamente no mesmo estabelecimento panno e fazendas escolhidas para qualquer obra.

— Precisa-se de uma ama de leite de boa conducta: na rua da Cruz n. 48, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea de n. 27, sita na rua Real junto ao Manguinho, com bons commodos e um grande armazem no fundo, com forno para padaria, tudo por preço muito commodo: a tratar no sobrado de n. 6 na rua Real.

-- Aluga-se uma casa de um andar que tenha quintal, em qualquer rua do bairro de S. Antonio, e paga-se bem: quem tiver para alugar procure na rua da Praia, armazem de carne n. 13.

— Pede-se ao Illm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal, que quando vier a esta praça haja de apparecer na rua da Cruz no armazem francez n. 27, a negocio de seu interesse e de urgencia.

RUA NOVA n. 22.

L. Delouche acaba de receber um bello sortimento de relogios suissos de todas as qualidades, tanto de ouro como de prata, ditos galvanisados e folheados; assim como ha tambem meios chronometros e relogios francezes, com caixas, todos afiançados.

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico e principalmente ao corpo do commercio, que tendo-lhe o Sr. Antonio José da Silva Guimarães fallado para sociarem em uma padaria pertencente ao mesmo Sr. Guimarães, e por motivos e certas condições, que se preciso for as publicará, e entregando-lhe o mesmo Sr. Guimarães em o dia 4 do corrente, as 9 horas da noite o papel que tinha mandado fazer para a sociedade com a firma Guimarães & Ribeiro, e não sabendo ler nem escrever deixou para no outro dia mandar ler e examinar, e por não estar conforme tanto o papel como o balanço,tratou de annular a sociedade, requerendo logo para o tribunal do commercio para que se não registre o mesmo papel de trato, pertencente ao Sr. Guimarães, e protesta desde já por qualquer transacção que seja feita nesta firma de Guimarães & Ribeiro, pois o abaixo assignado não se responsabilisa por nada, e para constar publica o presente. Recife 16 de setembro de 1856.—A rogo de Antonio Joaquim Ribeiro, Custodio Manoel de Magalhães.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão recebendo continuadamente as mais modernas obras de ouro, tanto para senhoras como para homens e meninas: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.--Seraphim & Irmão.

-- Aluga-se uma escrava para o serviço de casa: quem a quizer poderá procurar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

-- Precisa-se contratar um senhor sacerdote para uma capellania fóra desta cidade: quem lhe convier se entenderá com José Carlos de Souza Lobo & Companhia, no Forte do Mattos, prensa de algodão n. 14, ou na rua Augusta n. 56.

-- Precisa-se alugar uma escrava que saiba coser, lavar e engommar, para o serviço de uma familia ingleza: na rua do Trapiche Novo n. 10, em casa de Paton Nash & Companhia.

-- Precisa-se de duas pessoas para o serviço interno de uma casa estrangeira, uma que cozinhe e engomme, e outra que entenda de costura: na rua Nova n. 17.

GRATIDAÕ.

Fabrica

E

FUNDIÇAÕ DE COBRE, BRONZE, FERRO, TUBOS DE CHUMBO INTEIRIÇOS

E

Armazens dos ditos metaes

DE

José Pedro Collares Junior & Irmãos.

LARGO DO CONDE BARÃO N. 3 A.

EM LISBOA.

Este estabelecimento teve o seu principio em 1809, fabricando simplesmente apparelhos para distillação, sendo o seu fundador o Sr. José Pedro Collares, que o começou com um só operario. Em 1819 ja as suas obras eram conhecidas e apreciadas no paiz e fóra delle; e para poder satisfazer as encommendas que se lhe faziam, foi mister ao seu proprietario eleva-lo a maior escala, de sorte que em 1821 ja empregava 8 operarios. Na proporção que o credito das suas manufacturas augmentava consideravelmente o seu consummo, foi-lhe indispensavel augmentar o pessoal do estabelecimento; de maneira que, em 1827 contava 18 operarios. De 1831 a 1840, o numero destes subio a 34. Com tudo em 1842 ja o local de que dispunha era assás escasso para conter os artistas indispensaveis para satisfazer a' affluencia das encommendas, e por esta razão concebeu a idéa de adquirir um outro local apropriado as exigencias, o que conseguio no largo do Conde Barão, n. 3 A, fundando talvez o maior estabelecimento deste genero no nosso paiz.

Foi então que começou a fabricar machinas a vapor, e muitas outras que até aquelle tempo se não faziam entre nos, e eramos obrigados a importar do estrangeiro. Em 1845 deu sociedade a seus dous primeiros filhos, confiando a direcção do seu estabelecimento ao primeiro, e a administração dos trabalhos de machinas a vapor ao segundo. Em 1848 deu igualmente sociedade ao seu terceiro filho. Assim permaneceu gyrando com a firma de -- JOSÉ PEDRO COLLARES & FILHOS -- por espaço de seis annos, no fim dos quaes este estabelecimento se achava elevado ao dobro do que era em 1845, sendo aquelle progresso devido a perfeição e solidez de suas manufactoras, e a' maneira por que tratam e terminam os seus negocios, tendo fabricado, neste periodo grande numero de machinas de distillação, bombas, machinas a vapor, rodas hydraulicas, tanques, machinas para agricultura, e muitas outras obras de reconhecida utilidade.

Finalmente, no fim de 1850 deixou o Sr. José Pedro Collares todo o seu estabelecimento, em que empregava 50 operarios, aos seus primeiros quatro filhos, que se constituiram em sociedade,que gyra actualmente com a firma de -- JOSÉ PEDRO C. JUNIOR & IRMA'OS-- os quaes, em novembro de 1854, davam trabalho a mais de 140 operarios. Este ultimo e sensivel augmento que se nota do principio de 1851 a novembro de 1854, foi devido não só aos imperiosos motivos acima expendidos, mas tambem a' grande baixa que tinham podido fazer nos preços das suas manufacturas, em consequencia dos aperfeiçoamentos que haviam introduzido no systema dos trabalhos, por meio das melhores machinas e ferramentas até aquella época conhecidas, que tinham mandado vir de paizes estrangeiros. Infelizmente, em 4 de novembro de 1854, foi este estabelecimento incendiado; porém graças a algum auxilio do governo de Sua Magestade Fidelissima, e ao dos amigos dos proprietarios, acha-se hoje ja reconstruido, e montado com taes machinas, que se póde assegurar ser igual aos melhores de França e Inglaterra, posto que relativamente em menores dimensões; mas sempre para empregar 300 operarios; podendo em tal estado conseguir-se, a par da baixa dos preços, um augmento de perfeição e credito nas obras.

As suas machinas para destillar vinhos são tão perfeitas no seu fabrico e na combinação de todas as suas peças, que podem garantir o obter com ellas maior quantidade de alcool do que se extrahe com a maior parte das machinas de qualquer outro fabricante; chegando as suas a produzir mais 1 1/2 canada de aguardente de trinta graos de Cartier, por pipa de vinho, comparativamente aquellas; o que podem provar com attestados.

As ditas machinas de distillação continua, de qual quer dos seus systemas, produzem em uma só operação a aguardente de 29 a 34 graos de Cartier. As machinas compostas, refrigerando com agua, podem distillar as fezes do vinho e outras materias crassas; nenhuma das outras o póde convenientemente fazer.

Além daquellas machinas, fabricam-se todas as obras que se costumam fazer de cobre; bombas para accudir a incendios, machinas a vapor, caldeira para as ditas, prensas de parafuso, ditas hydraulicas, ditas para copiar cartas, tanques para aguada de navios, moinhos para azeitona, ditos para trigo e descascar arroz, ditos para canna de assucar, machinas para cortar palha, ditas para retraçar a ração de cavalgaduras, ditas de debulhar milho, ditas para nevar, charruas de ferro, sachadores, grades para janellas, varandas e jardins, por uma infinidade de variados modellos, canapes para dito, aparadores para chapéos de chuva, e da cabeça proprios para ornamento de salas de entrada, lindos fogões de sala, ditos de cozinha, bonito e variado sortimento de leitos a' franceza, tudo de ferro; e finalmente todos os objectos que se desejem daquelle artigo, tanto de fundição como forjado.

Tubos de chumbo inteiriços sem soldadura, proprios para canalisação de liquidos ou gaz; cujos preços he impossivel determinar, não so pela multiplicidade, como principalmente pela variedade com que são exigidos segundo o gosto e necessidade do comprador.

Os proprietarios deste estabelecimento lisongeam-se que os sacrificios e esforços que teem feito, para conservar e augmentar no paiz um estabelecimento desta ordem, serão compensados com a affluencia no consummo das suas manufacturas, unico meio de se poder sustentar e engrandecer.

O nome dos proprietarios, a maneira por que executam as suas obras, e comprem os seus ajustes, não são estranhos a' maior parte dos portuguezes, mesmo dos residentes fóra do paiz. Por tanto esperam continuar a merecer a mesma confiança com que até hoje teem sido honrados, e protegidos com o favor das suas ordens, as quaes se esforçarão por executar o melhor possivel, offerecendo o seu comportamento passado como garantia do futuro.

As pessoas que desejarem ver e examinar os differentes modellos, em estampas, das machinas, apparelhos, e mais objectos acima mencionados, e fazer qualquer encommenda ao dito estabelecimento em Lisboa, podem dirigir-se nesta cidade ao consulado portuguez, rua do Trapiche n. 6, primeiro andar, onde tudo será patente, para melhor e mais facil esclarecimento.

COMPANHIA DE SEGUROS NORTHERN,

estabelecida em Londres em 1836, para tomar riscos contra fogo e sobre vidas.

Capital £ 1,260,000.

Agentes para Pernambuco C. J. Astley & C.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar 6 pretos para armazem de assucar: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua do Apollo, armazem n. 40, que achará com quem tratar.

-- Na rua Nova por cima do Sr. Becker, alfaiate, precisa-se de uma ama escrava ou forra, que saiba cozinhar e faça compras na rua: paga-se bem.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

Attenção.

Uma casa de familia honesta encarrega-se de ensinar os preparatorios com toda perfeição e moralidade, a alumnos externos e internos, prestando a estes comida, roupa lavada e engommada, e todo o cuidado e desvello em suas molestias, mediante certa paga razoavel: a fallar com o Sr. José Gomes Leal, na rua da Cadeia do Recife n. 53.

-- O Sr. José Manoel de Araujo que teve taberna na rua do Aragão, queira ter a bondade de apparecer na travessa da Madre de Deos, armazem de João Martins de Barros, ou annuncie sua morada para ser procurado, pois faz-se muito preciso fallar-se-lhe.

-- Precisa-se tomar a premio de um por cento ao mez a quantia de 6:000$000 sob boas firmas ou hypotheca em predios nesta cidade: quem os quizer dar annuncie a sua morada para ser procurado.

-- Precisa-se de uma ama de leite: em casa de José Joaquim Alves da Silva: no largo da Assembléa n. 8.

-- O curador da herança do finado Antonio de Trindade avisa aos foreiros dos terrenos do mesmo finado, que estão devendo foro, de virem pagar dentro destes 8 dias, a contar da data deste, e bem assim os arrematantes das casas por execução da fazenda, o laudemio e fóro que estavam a dever, porque não satisfazendo nesse prazo, os chamará a juizo.

-- Os abaixo assignados fazem publico nesta cidade pelo presente annuncio, que tendo com o fallecimento de seu primo e socio, o Sr. Antonio João de Amorim, em 14 do corrente, cessado a firma que tinham de Amorim Irmãos & Companhia, fica d'ora em diante subsistindo a de Amorim Irmão, que liquidará todas as transacções pendentes ou que se forem offerecendo daquella extincta firma, quer pagando quer recebendo.

Recife 16 de setembro de 1856.

Manoel João de Amorim.

José João de Amorim.

-- Ausentou-se desde o dia 29 de agosto proximo passado a preta Pulqueria, crioula, de idade 36 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, falta de dentes superiores da frente, maçãs do rosto grandes e amarelladas, olhos fumaçados, barriga grande e pendurada, levou vestido azul de flores amarellas e panno da Costa ja usado. Esta preta esteve em S. Cosme e no engenho Curado quando escrava do Sr. Caldas, depois foi do Sr. Barbosa nos Afogados; suppõe-se que foi furtada por não ter havido motivo para a fuga, ou que alguem a tenha induzido a isso: roga-se por isso as autoridades policiaes e mesmo a qualquer particular a apprehendam e levem a rua do Rangel n. 21, que se recompensa generosamente, ainda mesmo dando della informações.

-- Precisa-se de uma ama secca para dentro de casa de pouca familia: a tratar na rua da Cruz, loja de selleiro n. 64.

-- Fica em poder de Antonio dos Santos Vieira o bilhete n. 2561 da segunda parte da quinta loteria do Gymnasio, o qual pertence ao Sr. Joaquim Ferreira da Silva Junior.

-- Aluga-se um grande sitio na estrada do Salgadinho, o qual tem uma boa casa com commodos para uma familia, e tambem uma casa de fazer farinha com todos os seus pertences e com bastantes arvoredos de fructo, e com bastantes terras de plantações: quem o pretender dirija-se a rua do Queimado, casa da quina que vai para a rua do Rosario no segundo andar, que achará com quem tratar.

-- O solicitador Romão de Souza Lisboa mudou a sua residencia para a rua estreita do Rosario, sobrado de um andar n. 15.

-- Arrenda-se um sitio no fim da rua do Giquiá, com boa casa de vivenda e sotão, com excellente quintal plantado de bananeiras, limeiras de umbigo, coqueiros, gaiabeiras e outras arvores de fructo, com viveiro, poço e excellente baixa muito fresca, propria para plantar verduras e flores, ainda mesmo no rigoroso verão: os pretendentes podem dirigir-se a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 16, primeiro andar.

-- Ausentou-se da casa de seu senhor, no dia 9 do corrente mez a noite, a negra da Costa Thereza, cheia do corpo, meia fula, com talhos no rosto e nos braços, signaes de sua terra, costuma vender peixe pelas ruas, e desconfia-se que esteja occulta em certa casa: portante recommenda-se aos capitães de campo e a policia que a apprehendam e levem ao largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2. Protesta-se pelos dias de serviço de quem quer que a tiver occulta.

-- Fugio do engenho Malemba, comarca de Pao d'Alho, no dia 9 do corrente mez, um preto crioulo de nome Mariano, alto, cheio do corpo, cor fula, um signal no beiço de cima, e um dedo da mão direita aleijado; foi escravo de Christovão da Motta, que morou na Estrada Nova, e depois em Cruangy: quem o apprehender leve ao dito engenho acima, ou no Recife no pateo da matriz de Santo Antonio n. 4, que será generosamente recompensado.

Compras.

-- Compra-se um caixorrinho do reino: na rua Bella n. 5.

-- Compram-se apolices da divida provincial; na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

—Compram-se quatro quartaos para serviço de engenho, que não excedam a 9 annos de idade: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

-- Compra-se uma armação que sirva para padaria, ou alguns caixões para a mesma: a fallar com Manoel Antonio da Silva Motta, rua do Vigario n. 15, primeiro andar.

-- Compra-se uma balança decimal, em segunda mão, mas que esteja em bom estado: quem tiver dirija-se a rua da Senzala Nova, padaria de Domingos José da Cunha Lopes.

-- Compra-se uma estante em bom uso: quem tiver annuncie.

-- Precisa-se comprar alguns flandres: quem tiver em bom uso avise por este Diario, ou appareça na rua das Cruzes n. 30.

Vendas.

-- Vendem-se velas de carnauba simples e de composição da melhor fabrica de Aracaty, cera de carnauba, feijão mulatinho muito novo em saccas a 11$, arroz de casca a 3$200 a sacca e a granel a 3$500 o alqueire, medida velha, oleo de ricino da melhor fabrica do Penedo em latas a 360 rs. a libra, e tudo mais por preços commodos: na rua do Vigario n. 5.

-- Na rua das Cruzes n. 22 vende-se uma crioula de 30 annos, engommadeira, cozinheira, lavadeira e costureira chãa.

Gendrelina.

Chegou pelo ultimo navio vindo da Europa, esta rica fazenda toda de seda, intitulada em Paris por Gendrelina, com cinco palmos de largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado; ricas sedas brancas lavradas para vestidos de noiva, mais baratas do quem em outra parte: na rua do Queimado n. 19, passando a botica 2ª loja.

—Na rua do Crespo n. 16, continuam a estar a venda as mais superiores toalhas de puro linho, que tem vindo ao mercado.

-- Vende-se no Passeio Publico, loja n. 11, de Ferreira & Cruz, café de primeira qualidade, vindo do Rio de Janeiro, por preço commodo, para liquidar.

-- Vende-se uma preta crioula de 22 annos, de bonita figura, com todas as habilidades: na rua Nova n. 4.

-- Vende-se uma mulata boa costureira, engommadeira, cozinheira e tambem faz labyrintho: na taberna da praça da Boa-Vista, esquina do becco do Veras n. 15.

-- Vendem-se saccas de farinha com alqueire, medida velha a 2$500: na rua do Vigario n. 14.

-- Vende-se uma escrava preta, de idade de 20 a 30 annos, cozinha e engomma pouco, lava de sabão, muito fiel, e sobre tudo muito boa para tratar de crianças por ser muito carinhosa: a tratar na rua da Guia n. 5, segundo andar, das 6 horas as 10 do dia, e das 4 da tarde em diante.

O 39 A

confronte ao Rosario em Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que recebeu pelo brigue «Laia», ultimamente chegado de Lisboa, os objectos seguintes: balinhos sortidos em latas de 5 libras, que so a elle tem vindo nesta praça, ditos intitulados biscoitos de amor, a primeira vez aqui vindos, latinhas de 2 1/2 libras de doces de differentes fructas em calda, além disto encontrarão constantemente nesta confeitaria o seguinte: os melhores chocolates francezes, pastilhas de ortelãa-pimenta, ditas peitoraes de jujuba, ditas de acidos de differentes fructas, confeitos de muitos gostos, amendoas idem, caixinhas as mais delicadas que se tem visto para presentes, para guardar joias e para meninos enfiar no braço, bolachinhas de Lisboa em latinhas de 5 libras e das mesmas fabricadas naquella cidade, biscoitos e bolachinhas inglezas, bolinhos ditos, bolinhos francezes de muitas qualidades e pão-de-ló torrado, geléas differentes, xaropes ditos e de orchata de Lisboa, o verdadeiro extracto de absintho, vinho branco de Bordeaux, fatias, biscoitos e araruta doces e aguadas, de differentes gostos. O annunciante estabelecido nesta cidade ha seis annos e meio, e sempre firme em querer montar uma confeitaria como as que ha no Rio de Janeiro, que até admira em uma capital como esta não haver um estabelecimento destes,pede toda attenção á vista de seus sacrificios, e dentro em pouco acharão commodidades e economia em um chá ou baile que se pretenda dar, o que não acontece no presente, que he preciso uma prevenção de 15 dias ou um mez, ao passo que no Rio de Janeiro de improviso vai-se a uma confeitaria e encontram-se bandejas, bolos, podins, tortas, pasteis etc., etc., do que resulta muita economia e bom gosto: espera, portanto, a concurrencia dos habitantes desta bella cidade, para em breve terem os mesmos gozos.

-- Vendem-se 40 saccas de farinha de mandioca, proprias para embarque ou para fabricas por ter muito boa saccaria: na rua do Rangel, armazem amarello.

-- Vende-se uma carroça com pipa e boi para vender agua: na rua da Alegria na Boa-Vista n. 12.

-- Vendem se liaguas do Rio Grande, novas: na rüa da Praia n. 26.

-- Vendem-se saccas com alqueire de farinha, medida velha, a 3$000: na rua do Vigario, taberna de João Simão de Almeida.

-- Vende-se uma preta de Angola com 30 annos de idade, bonita figura, com algumas habilidades: na rua da Senzala Nova n. 40, primeiro andar.

-- Vende-se uma escrava crioula com idade de 19 annos, com habilidades: na rua da Camboa do Carmo n. 12.

PARA ACABAR.

Riscadinhos francezes largos e muito finos, com toque de avaria a 160 o covado: no aterro da Boa-Vista ao pé da ponte n. 10.

MUTILADO ILEGÍVEL MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

INDUSTRIA PERNAMBUCANA
FABRICA A VAPOR
DE VELAS E SABA'O, NA RUA DO BRUM.

Vendem-se velas de carnauba a 15$000 rs. a arroba, iguaes na luz ás de spermacette, e sabão branco a 160 a libra.

Deposito de cal e potassa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, continua-se a vender superior cal de Lisboa em pedra, recentemente chegada, e potassa russiana nova, de superior qualidade, por preço commodo.

Feijão mulatinho.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 3 a 5.

Superior farinha de mandioca.

Vende-se na travessa da Madre de Deos, no armazem n. 3 a 5, de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Jacaranda'.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

SEBO DO SERTAO'.

Vende-se o mais superior sebo do sertão em rama, e purificado muito alvo, em porção e a retalho: na rua do Nogueira n. 21.

C. STARR & COMPANHIA.

Respeitosamente annunciam que no seu extenço estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar, com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso d'agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão, editos para conduzir fôrmas d'assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, aras dos de ferro da mais approvada construcção, fundo para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade d'obras de ferro, que será enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc. etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, e perfeição, e exacta conformidade com os modellos, ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

—Vendem-se linguas do Rio-Grande, muito novas e superiores: na rua da Praia, armazem n. 18.

-- Vendem-se os verdadeiros charutos varelas e de S. Felix, chegados pelo ultimo navio vindo da Bahia, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado loja de ferragens n. 13.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma excellente negra crioula, moça, que cozinha o diario de uma casa, engomma e lava, e tambem vende na rua por ser de muito boa conducta e não ter vicios: quem a pretender dirija-se a rua dos Martyrios n. 14.

☞VENDE-SE:

uma loja de bilhetes de loteria em um dos melhores lugares, cuja loja regula vender 500$ por cada loteria: quem a pretender comprar dirija-se a rua da Guia taberna n. 9, para tratar a respeito.

— Vende-se, permuta-se ou arrenda-se um grande sitio com muita lavoura, planta de capim, em varzea grande, agua permanente pelo riacho, quantidade de arvoredos de fructo de diversas qualidades, novos e bem carregados, casa grande e estribaria de pedra e cal, e outros adendos que só se vendo: quem o pretender dirija-se ao trapiche do Ramos, das 8 horas do dia as 3 da tarde, ou annuncie, e mesmo dirija-se ao lugar do Remedio, ao tenente-coronel José Caetano de Medeiros.

-- Vendem-se 4 escravos, sendo uma preta de idade de 18 annos crioula, outra de idade de 24 annos, com principio de varias habilidades, dous escravos de meia idade com bonitas figuras: na rua Direita n. 3.

Attenção ao barateiro.

Na loja do barateiro, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender alem de muitas fazendas que em porção e a retalho se vendem por baratos preços, hamburgo ou brim liso fino de puro linho proprio para calças, toalhas, ceroulas e lenções, em peças de 20 varas a 9$600 e 10$, dito mais cheio de boa qualidade, peças de 30 varas a 12$ e 13$500, panno de linho fino a 640 a vara ou 8$ a peça de 12 1/2 varas, estando-se a acabar, panno de linho fino para lenções com 2 varas de largura a 3$400 a vara, córtes de brim de linho de cores para calça, padrões novos a 3$200, ditos de fustão de cores e brancos para colletes a 800 e 1$, casemira preta fina a 2$, 2$600 e 3$600 o covado, panno azul grosso a 1$800 o covado, panno fino preto e azul de boas qualidades a 3$500, 4$000, 4$500, 5$ e 6$, camisas francezas brancas a 1$760 cada uma, e 20$ a duzia, ditas muito finas com peitos e collarinhos de cores e brancos a 2$500 ou a 30$ a duzia, madapolão fino para camisas a 4$600, 5$ e 5$600 a peça, e mais baixo para 3$200, 3$500, 3$600, 3$800 e 4$, esguião bom para peitos a 1$400, e muito fino a 1$800 e 2$ a vara, e a peça por 14$, 18$ e 20$, peitos para camisa brancos e de cores com punhos e collarinhos, por barato preço, assim como outros muitos objectos indispensaveis.

Fazendas boas e baratas.

Na loja do barateiro da rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, acharão os freguezes bom sortimento de fazendas de boas qualidades, que a dinheiro a' vista se vendem por baratissimo preço, tanto em atacado como a retalho, havendo entre muito variedade boas chitas de cores fixas de diversos padrões, o covado a 160, 180 e 200, e a peça 6$, 6$500, 6$800 e 7$, córtes de cassa de cores bonitos padrões, que não desbotam, com 7 varas, pelo diminuto preço de 1$600, riscados e chitas largas francezas modernas, o covado a 240, 280, 300, 320 e 400, cassas francezas de cores a 560 a vara, ditas em cortes de 12 e 13 varas muito finas com fazenda para vestido e para folho, desenhos differentes, pelo barato preço de 8$, córtes de andelina de seda cor de rosa e azul com fazenda para refego e folho a 14$ e 15$, córtes de sedas escocezas largas de bonitos gostos a 28$, grosdenaple preto superior para vestido a 2$ e 2$200 o covado, chales de merinó fino sem barra com franja de retroz a 5$500, ditos de chaly com barra assetinada a 6$500 ditos de merinó bordados de cores a 8$, ditos muito finos bordados de uma só cor a 9$, e alem destas outras muitas fazendas, que como ácima fica dito, se vendem baratas; dão-se amostras, e a loja está aberta de noite.

REMEDIO

PARA TIRAR A CASPA

TRICOPHEREO

Ou composiçao' medicinal do professor A. C. Barry.

Tira caspa, faz crescer o cabello, e tem outras muitas applicações, que no impresso se verá', e agua para tingir os cabellos, tudo por modico preço: na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão dos comadores satisfeitos.

Moendas superiore.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superiores.

— Vende-se uma casa terrea na travessa dos Quarteis n. 37: a fallar na travessa do Veras, na Boa-Vista n. 20.

CEBOLAS.

Vende-se o melhor que ha neste genero, por serem muito novas e ultimamente chegadas de Lisboa, pelo barato preço de 1$200 o cento da despencada, e 1$400 de molho, e sendo milheiro faz-se alguma differença a vista do comprador, e vende-se unicamente na travessa da Madre de Deos, armazem n. 18, de Francisco Alves Monteiro Junior.

AVISO

aos ferreiros.

F. POIRIER,—aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem para vender a vontade do comprador

CARVAÕ DE PEDRA

da primeira qualidade, por preço commodo.

—Na rua de Apollo n. 25, primeiro andar, de Domingos Alves Matheus, ha para vender uma escrava parda de 22 annos, boa cozinheira, costureira e labyrinteira, e engomma soffrivelmente.

Rua do Queimado n. 19, loja de Santos Coêlho,

vende-se o seguinte:

Cambraias francezas muito finas a 300 rs. o covado.

Casemira de côr a 4$000 o corte.

Chales de merinó bordados a veludo, a 8$000.

Ditos bordados a matiz, pelo baratissimo preço de 8$000.

Ditos de listra e lizos e ditos pretos bordados.

Aberturas de esguião de linho muito finas.

Lenços de retroz para senhora a 1$000 cada um.

Sedas escocezas de lindos gostos, pelo baratissimo preço de 1$000 o covado.

Guardanapos para sobre-mesa a 3$500 a duzia.

Esteiras da India proprias para forro de salas com uma jarda de largura.

A 2$000.

Vendem-se saccas com farinha de mandioca pelo diminuto preço de 2$000 a sacca: no armazem de Paula Lopes, defronte da escadinha da alfandega n. 5.

Potassa do Rio de Janeiro.

Vende-se na rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

Sal do Assu'.

A bordo da escuna «Emilia», fundeada no Forte do Mattos: trata-se no escriptorio de J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Sedas de quadrinhos miudos furta-cores a 1,200 e 1,400 o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se esta fazenda, chegada pelo ultimo vapor, chales bordados a velludo: dão-se as amostras com penhor.

— Vende-se uma partida de terras cobertas de mattas de muito boas madeiras, e optima de plantações: a tratar no Manguinho, sitio que volta para os Afflictos, de Ignacio Francisco de Albuquerque e Mello.

— Madama Rosa Hardy, modista brasileira, tem recebido um grande sortimento de lindos chapeos de crepe de differentes cores para senhora, que se vendem pelo preço de 10$, ricos enfeitos de cabeça com flores e fitas para senhora: rua Nova n. 34.

PIANO.

Um rico piano de jacarandá, de um dos melhores e mais acreditados autores de Paris: vende-se na rua da Cruz, armazem n. 40, no Recife.

Chapeos de castor branco.

Vendem-se chapeos de castor branco, fôrmas elegantes e superior qualidade a 8$000: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Chitas escuras trançadas e lisas a meia pataca o covado, e de cores a seis vintens, riscados francezes de bonitos padrões a dous tostões e a meia pataca, chales brancos de cassa proprios para trazer em casa e ir ao banho a sello cada um, lenços de cassa pintados para meninos a seis vintens, e tudo o mais se vende por preços que convidam a trocar dinheiro por fazenda, das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Chaly de flores soltas a 800 rs. o covado.

Vende-se chaly de flores soltas de assento branco, fazenda esta muito moderna; dão-se amostras com penhor: na rua do Queimado n. 21 A.

Velas de Carnauba.

Vendem-se velas de carnauba pura, as melhores que ha no mercado a 12$000 a arroba, esteiras de palha da mesma carnauba, grandes e menores: na rua do Queimado n. 59, loja de ferragens.

Manual eleitoral

Vende-se o manual eleitoral, contendo a lei regulamentar das eleições, e os decretos e decisões do governo por 1$280: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Bonecas francezas.

Vendem-se muito bonitas bonecas francezas, pelo baratissimo preço de 1$280 e 1$800: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

AVISTA DAS BOAS QUALIDADES HE MUITO BARATO.

Vende-se papel de peso e almaço o melhor que póde haver neste genero a 3, 4, 5 e 6$000 a resma papel paquete muito fino e de muito boa qualidade: propriamente para se escrever por vapores para a Europa em consequencia de não se pagar grandes portes de cartas, em resmas, meias resmas, quartos de resma, ou mesmo em quadernos a 80 rs., papel de linho verdadeiramente almaço e proprio para cartorio a 4$ rs. a resma, verdadeiras pennas de aço de bico de lança conhecidas pelas melhores que ha a 1$200 a caixinha com 12 duzias, ditas sem ser de bico de lança, mas tambem muito boas a 640 a caixinha com 12 duzias, duzia de lapis muitissimo finas o 320, 400 e 500 rs., ditos para desenho a 800 rs. a duzia, canivetes muito finos e de todas as qualidades e preços, tinta ingleza muito boa e barata: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

—Vende-se um bonito mulato de 18 annos de idade, proprio para boleeiro: a tratar na rua do Vigario n. 51.

Cassas pretas para luto.

Vendem-se cassas pretas muito finas proprias para luto, pelo baratissimo preço de 480 a vara: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Refinaria do Monteiro.

No deposito da rua da Senzala-Velha n. 116, vende-se assucar refinado de superior qualidade, de arroba para cima.

Lenços de cambraia de linho

A 320, 400, 500, e 640 cada um.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Em casa de M. Calmont & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vendero seguinte:

Taboado de pinho, alcatrao e pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de algodão.
Ditas de linho.
Esponjas de superior qualidade.
Drogas.
Tudo muito commodo.

Para as senhoras que gostam do bom e barato.

Vendem-se ricos pentes de tartaruga para atar cabello a 4$500, meias de seda de cores muitissimo lindas para crianças de um mez a um anno, pelo barato preço de 1$800 o par, lencinhos de retroz de todas as cores para senhoras e meninas a 1$, toucas de lãa para senhoras e meninas a 500 rs., camisas de meia para crianças até a idade de um anno a 500 rs. meias brancas de algodão para senhora muitissimo finas a 500 rs., ditas brancas e pretas de seda o melhor que se póde encontrar a 2$ e 2$500 o par, ricas caixas para guardar joias a 800 rs. e 1$, caixas muito ricas com repartimentos unicamente proprias para costuras, pelo baratissimo preço de 2$500, 3$000 e 3$500, travessas de verdadeiro bufalo para prender cabellos, pelo baratissimo preço de 1$, ditas de tartaruga a 3$500, ricos leques com plumas e espelhos e pinturas finissimas a 2$, pentes de bufalo muito finos para tirar piolhos a 500 rs., tesouras finissimas e de todas as qualidades, ricas tranças de seda de todas as cores e larguras, ricas fitas de seda lisas e lavradas de todas as larguras e cores, bicos de linho finissimos de lindos padrões e todas as larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores proprias para cortinados, e outras muitissimas cousas, que tudo se vende por tão barato preço que aos proprios compradores servirá de admiração: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para os namorados.

Vendem-se folhas de papel muito bonito, proprio para correspondencia de namorados, pelo barato preço de 40, 60, 80 e 100 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

A boa fama

VENDE MUITO BARATO, COMO TODOS SABEM.

Vendem-se libras de linhas de boa qualidade n. 50, 60 e 70 a 1$100, ditas muito finas de n. 100 e 120 a 1$600, duzia de tesouras muito boas para costura a 1$, ditas muito finas e grandes a 1$200 a duzia, pecinhas de bico estreito a 560, caixinhas com agulhas francezas muito finas a 160, caixinhas com 16 novellos de linhas de marca muitissimo finas a 280, braceletes encarnados muito bonitos para meninas e senhoras a 200 rs., meias brancas muito finas para senhoras a 240 e 300 rs. o par, meadas de linhas muitissimo finas para bordar a 100 e 160, botões de madreperola muito finos para camisas a 600 rs. a grosa, botões muito finos de aço para calças a 280 a grosa, fivelas douradas muito finas para calças e colletes a 120 cada uma, pentes de baléa muito finos para alisar a 300 rs., peças de fita de linho com 6 varas e meia a 50 rs., caixinhas com colxetes francezes a 60 rs., carreteis de linhas de 200 jardas de muito boa qualidade e de todos os numeros a 80 rs., maços com 40 grampas e de muito boa qualidade a 50 rs., pares de suspensorios a 40 rs., torcidas para candieiros a 80 rs. a duzia, carteiras de marroquim para algibeira com molas douradas a 600 rs., canetas para pennas de aço a 20 e 40 rs., meias brancas e cruas, fazenda muito boa, para homem a 160 e 200 rs. o par, trancinhas de lãa de caracoes e de todas as cores a 100 rs. a pecinha, pentes de chifre para alisar, fazenda muito boa a 800 rs. a duzia, grozas de botões de louça pintados para camisas a 240, peças de fita de cós de todas as larguras a 240 e 320, linhas brancas de carreteis com 100 jardas do autor Alexandre a 40 rs. o carretel, linhas pretas de meadinhas, fazenda muito boa a 20 rs. a meadinha, cartas de alfinetes da melhor qualidade que ha e com 25 pentes a 140, pentes abertos de baléa para atar cabello, fazenda muito boa a 2$600 a duzia, meias de fio da Escocia para meninos, brancas e de cores a 240 e 320 o par, grozas de fivelas para sapatos a 560, caixinhas envernisadas com palitos de fogo de velinhas de boa qualidade a 120, ditas de pao com palitos de fogo de boa qualidade a 20 rs., caixas com 50 caixinhas de phosphoros propriamente para charutos a 320, castões muito bonitos para bengala a 40 rs., sapatinhos de lãa para crianças a 300 rs. o par, trancelins pretos para relogios, fazenda muito boa a 140, escovinhas muito boas para dentes a 100 rs. Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que á vista de suas boas qualidades e baratos preços tem causado admiração aos proprios compradores: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vende-se bandejas grandes e muito finas pelo baratissimo preço de 3$000, 4$000 e 5$000 reis, oculos de armação de aço de todas as graduações a 800 reis, lunetas com armação dourada a 1$000 reis, ditas com armação de tartaruga a 1$000 reis, ditas com armação de bufalo a 500 reis, oculos com armação de metal branco a 400 reis o par, lunetas com armação de tartaruga com 2 vidros a 3$000 reis, ricos chicotes para cavallos de homem e senhora pelo baratissimo preço de 800 reis cada um, gravatas de seda muito bonitas a 1$000 reis, bonitos atacadores de cornalina para casaca pelo baratissimo preço de 300 reis, suspensorios finos de borracha a 400 reis, pentes muitissimo finos para suissa a 500 reis, escovas muito finas para cabello a 640 reis, capachos pintados compridos e redondos a 700 e 1$000 reis, botões finissimos de madreperola para camisas a 1$200 rs. a groza e 120 rs. a duzia, ricas canetas para penna de aço a 120 reis, ricos porta-relogios a 1$800 reis, caixas de metal muito finas para rapé a 500 e 600 reis, escovas finissimas para unhas a 320, 500 e 640 reis, escovas para roupa e cabello o melhor que pode haver a 1$000, 1$200, 1$500 e 2$ reis, pinceis finos para barba a 200 reis, duzias de facas e garfos finos a 3$000 reis, ditas de cabo de balanço muitissima finas a 6$000 a duzia, ditas finissimas de cabo de marfim o melhor que pode haver a 15$000 reis a duzia, camisas de meia muito finas a 1$000 reis, ricas abotuaduras de madreperola e metal para collete e palitós pelo barato preço de 500 e 600 reis, finissimas navalhas para barba em estojos de uma e duas navalhas pelo baratissimo preço de 2$000 e estojo, candieiros americanos muito bonitos proprios para estudantes ou mesmo para qualquer estabelecimento, pela boa luz que da a commodidade de se poder pendurar ou pôr-se em cima de qualquer mesa, pelo barato preço de 5$000 reis, pastas para guardar papeis a 800 reis, espelhos para parede com armação dourada e sem ser dourada pelo baratissimo preço de 500, 700 e 1$000 reis, finissimas e ricas caixas para rapé a 2$500 e 3$000 reis, papel de cores de folhas pequenas em quarto de resma pelo barato preço de 720 reis, e outras muitissimas cousas, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500 a duzia.

Lenços de cambraia de linho para algibeira: na rua do Crespo, loja de Adriano & Castro n. 16.

Loja da boa fé.

Vende-se panno preto e azul, fino, fazenda muito superior, prova de limão, pelo baratissimo preço de 3$500 o covado, alpaca preta muito fina a 640 e covado, merinó setim, fazenda superior para palitós a 1$600 o covado, cantão preto muito fino proprio para vestidos a 1$ o covado, setim preto macao, fazenda superior a 2$600 o covado, grosdenaples preto muito fino para vestido a 2$ o covado, superior sarja preta hespanhola a 2$240 o covado, princeza preta muito fina a 800 rs. o covado, córtes de colletes de gorgurão de seda, fazenda muito boa a 2$, córtes de fustões de bonitos padrões a 640, brim trançado branco de puro linho a 1$ e 1$440 a vara, brins trançados de cores de muito bonitos padrões e de puro linho a 1$440 a vara, ditos ditos tambem de bonitos padrões a 800 rs. a vara, dito trançado pardo tambem de linho a 600 rs. a vara, dito liso largo a 480, ganga amarellas lisas e de quadros, fazenda muito superior a 320 e 360 o covado, ditas de cores escuras de quadros e listras, de muito bonitos padrões para calças e palitós a 600 rs. o covado, córtes de calças de bonitas casemiras de algodão, pelo barato preço de 1$120, brimzinhos de quadros de puro linho a 240 o covado, panno de linho muito fino a 640 a vara, peitos muito finos para camisa brancos e de cores a 400 e 500 rs., camisas de meia muito finas a 1$ e 1$120, luvas pretas de torçal para senhora, fazenda muito superior a 800 rs., ditas de seda de todas as cores para homem e senhora, pelo baratissimo preço de 1$200 o par, ditas de fio de Escocia para meninos e meninas a 400 rs., lencinhos de filet muito bonitos a 1$, ricas gravatas de seda pretas e de cores a 1$, meios lenços de seda para gravatas a 600 rs., ditos pretos muito bons a 1$, peças de cambraias de salpicos com 8 varas e meia a 3$200, e 440 a vara, ditas adamascadas muito boas para cortinados a 12$, cambraia lisa muito fina com uma vara de largura, pelo baratissimo preço de 560 a vara, lenços de cambraia muito finos todos brancos e com barras de cores a 300 rs., lenços de chita francezes muito bons a 400 rs., chales de algodão de cores de bonitos padrões a 800 rs., riscadinhos muito finos e de muito bonitos padrões a 160 o covado, filó de linho liso muito fino a 960 a vara, dito de flores a 1$280, meias pretas de seda para senhora, fazenda muito superior a 2$ o par, ditas brancas muito finas a 2$ o par, ditas brancas de algodão muito finas a 240 e 320 o par, ditas brancas muito finas para meninos e meninas a 240 o par, e além de tudo isto outras muitissimas fazendas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços, he que os senhores freguezes, amigos do bom e barato, conhecerão o que he pechincha: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Meias de laia para padres.

Vendem-se superiores meias pretas de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias, e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

LUVAS PARA HOMENS E SENHORAS.

Vendem-se superiores luvas de pellica muito novas para homem e senhora a 1$280 reis o par, ditas de seda muito boas e sem defeito algum amarellas, pretas e brancas para homem e senhora a 1$000 reis o par, ditas pretas de torçal muito boas a 800 reis o par, ditas de fio de Escocia brancas e de cores para homem e senhora a 400, 500 e 600 reis o par, ditas ditas para meninos e meninas a 400 reis o par, luvas de seda ricas de todas as cores e bordadas, com guarnição, para senhora a 3$000 e 3$500 reis o para e outras mais qualidades de luvas, tudo na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas de boa fama n. 33.

Farinha de Santa Catharina

muito nova, vinda em direitura a este porto, vende-se a bordo do patacho «Pelicano», ou trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

☞ Redes de palha feitas no Para' de muito bom gosto: na loja de quatro portas, da rua da Cadeia do Recife n. 48.

Redes de algodão tecidas com dous fios, feitas no Maranhão: na loja de quatro portas da rua da Cadeia do Recife n. 48, de Narcizo Maria Carneiro.

Lindeza para vestidos

Vende-se a rica fazenda lindeza, chegada ultimamente de França, pelo baratissimo preço de 1$000 o covado. Esta fazenda he de pura lãa e seda, e os seus padrões são os mais bonitos que até o presente tem apparecido no mercado: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bichas de Hamburgo.

No antigo deposito de bichas de Hamburgo, na rua estreita do Rosario n. 11, recebeu-se pelo ultimo vapor vindo da Europa, um grande sortimento das referidas bichas, e por isso se continúa a vender o cento a 20$000, e por menos desse dinheiro se o comprador comprar mais de cem, e a 320 cada uma por aluguel.

Fazendas por muito menos do seu valor, na loja de 4 portas, na rua do queimado n. 10.

Continua-se a vender nesta loja o resto das fazendas da loja da rua do Crespo, que foram arrematadas, e se vendem pelos seguintes preços:

Madapolão entrefino a 2$800, 3$ e	3$500
Dito muito fino de jarda	4$800
Dito muito largo e muito fino com 35 varas	13$000
Algodãozinho de 20 jardas	2$000
Dito bom americano	3$000
Chitas de cores, bons padrões a 5$, 5$500 e	6$000
Córtes de calça de casemira preta a 5$500 e	6$000
Ditos de collete de setim preto superior	3$000
Brim de linho de quadros, o covado	200
Dito trançado, a vara	600
Pannos pretos e de cores a 3$ e	3$500
Chita larga franceza, o covado	200
Ditas estreitas de cores, o covado	160
Algodão azul mesclado e de listras, o covado	160
Córtes de cassa chita	1$600
Ditos de chita larga	1$920
Gravatas de seda de cores	640
Lenços de ganga e de chita, finos	020

Relogios ingezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

—Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, vendem-se baêtas, relogios de ouro, cobertos e descobertos, sellins inglezes, chicotes de carro, arreios para dito, cabos da Russia, fio de vela, tintas de todas as cores, candieiros e castiçaes bronzeados, conservas de fructas inglezas, charutos de Havana.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acrro sem despeza ao comprador.

Loja da boa fé.

Vende-se chaly de quadros de bonitos padrões a 900 rs. o covado, ditos lisos de bonitas cores a 720, chales de merinó lisos com franjas de retroz de bonitas cores a 5$, ditos com listras de seda a 7$: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

CARTAS FINISSIMAS PARA VOLTARETE.

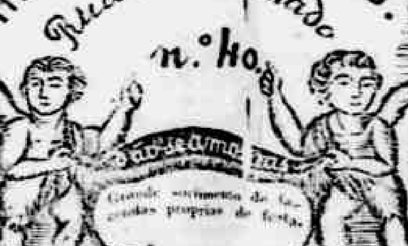
Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete pelo baratissimo preço de 500 rs. o baralho, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Perfumarias de bom gosto.

Na loja da boa fama encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, sendo seu autor o melhor que ha em Paris, riquissimos frascos de extractos muitissimo finos, pelo barato preço de 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos com banha franceza muito fina a 2$, frascos com essencia de rosa a 320, paos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes da verdadeira agua de Colonia do Piver a 480 e 1$000, sabonetes finos e de diversas qualidades, pós para dentes o melhor que póde haver, e outras muitas perfumarias, que se vendem muito barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

CAMISAS FRANCEZAS.

Na loja da Estrella, rua do Queimado n. 7, vendem-se camisas francezas finas e do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 2$5 e 3$000 cada uma, e alpacas de seda a 640 o covad



Em frente do becco da Congregação passando a botica a segunda loja de fazendas n. 40.

Chales de merino bordados a velludo.	18$000
Ditos de dito dito em 2 pontas.	11$000
Ditos de dito dito em 1 ponta.	8$000
Ditos de dito barra matisada, grandes.	7$000
Ditos de dito com lista e franja de seda.	6$500
Ditos de dito com franja de seda.	4$500
Ditos de lãa grandes de todas as cores.	3$000
Mauritania de seda lavrada com 1 vara de largura, covado.	1$500
Sedinhas de quadros novos padrões.	1$000
Fular de seda de quadros assetinados.	800
Gros de naple preto ... para vestido.	2$800
Dito dito encorpado ...	2$[illegible]
Sarja preta largura encorpada.	1$600
Velludo preto hespanhol para vestido.	3$800
Setim preto verdadeiro macao.	3$000
Dito branco macao para vestido.	1$500
Lãa de quadros para vestido.	640
Chita franceza fina larga.	280
Riscado francez muito largo.	240
Cortes de vestido de seda com toque de mofo.	16$000
Cortes de frondel ... de seda.	12$000
Cortes de vestido ... seda para menina.	
Cortes de seda br... para noiva.	
Cortes de cassa f... eza.	2$000
Cassa franceza f... de novos padrões, ... covado.	560
Ganga liza amar... e de quadros, ... (?)	280
Panno preto e de ... ores prov...	3$800
Dito azul fino pa...	3$200
Ourelo preto par... arda.	3$500
Camisas francez...	2$000
Peitos para cam... or e brancos.	320
Colarinhos bran... os.	200
Lenços de seda ...	1$400
Cobertores de al... grandes.	650
Ditos de lãa hes... es.	3$000
Romeiras de rel... ara, senhora.	10$000
Mantas de blon... ncas e pretas.	12$000
Lenços muito fi... ordados para senhora.	1$000
Capas de panno ... pretas e de côr.	16$000
Ditas de panno ...	8$000
Meias de lãa pre... de cor.	$
Camisolas de lãa ... ouras.	$
Paltós de pann... preto e de cor.	18$000
Ditos de alpaca ... preta forrados.	7$000
Ditos de alpaca ...	4$400
Peitos de esguiã... camisas.	1$280
Cortes de casem... cor.	4$000
Cortes de dita p... na.	4$500

—Em casa ... abe Schmettau & C., rua da Cadeia n. ... vende-se:

Um grande ... mento de vidros de espelho.
Relogios fino... patente inglez.
Ditos ditos d... ente suisso.
Couros de g...
Ervilhas secca... n garrafões.
Vinho do Rh... superior.
Conservas a... tarias de boas q... idades.
Tudo por pre... ommodo.

VARA... S E GRADES.

Um lindo e ... sortimento de modellos para varandas e gr... de gosto modernissimo: na fundição da ... em Santo Amaro, e no deposito da mesm... do Brum.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4

vende... no.

Cemento r...
Farelo.
Vinho de M... a e ultramar.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se

Algodão p... accos de assucar.
Dito tranç... para ditos, a imitação do da Bahia.
Lonas.
Brinzão.
Ferro da ... a.
Arcano p... urificar o assucar d in... venção do D... olle, com o methodo em lingu... portu... za.

Attenção!

Na rua do Trapiche n. 54, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

-- Vende-se vinho xeres de superior qualidade em barris de quarto: no escriptorio de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se

Pianos fortes das melhores fabricas da Allemanha e de moderna construcção.

Vinho do Porto, superior chamico.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda, construcção vertical e com todos o melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Xarope do Bosque verdadeiro

RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

Continua a vender-se este xarope (do qual são agentes no Rio de Janeiro os Srs. Yates & Companhia, rua do Hospicio n. 40), na botica do abaixo assignado, que garante ser verdadeiro.

Bartholomeo Francisco de Souza.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalhas e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ayx, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. ... o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$ cada caixa; acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & C. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Mareuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu hontem da casa de seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 4, o escravo crioulo, Pedro, de 35 annos de idade, e reforçado do corpo, cor bem preta, bastante barba, rosto carregado, dentes limados, tem duas cicatrizes de golpes na face esquerda, he funçonista, tocador de viola, etc.; levou calça e camisa de algodão da terra e chapéo de couro; foi comprado ha poucos dias ao Sr. João Gomes de Moura, do lugar Pedra Tapada, para onde se julga ter seguido: roga-se aos senhores empregados da policia e a qualquer pessoa, que o peguem e conduzam-no á casa acima indicada, que terão uma gratificação generosa.

-- Fugiram do engenho San-Bartholomeu dous moleques crioulos com os signaes seguintes: Trajano, de 13 annos, côr preta, rosto comprido e descarnado, pernas finas, pes limpos, gago e canhoto; levou camiza de algodão ja' usada. Antonio, de 12 annos, cheio do corpo, côr fula, rosto carnudo, pouco dentuço, pés limpos; levou camiza de algodão azul. Foram encontrados no dia 14 do corrente entrando para esta cidade: quem os pegar, entregue-os no escriptorio dos Srs. Lemos Junior & Leal Reis, ou no dito engenho, que sera' recompensado.

-- Fugio no dia 6 do corrente pelas 9 horas do dia o preto crioulo, por nome Luiz, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: bastante alto, cheio do corpo, cor fula, rosto descarnado, beiços bastante grossos e feio de cara, quando falla tem um cansaço e o andar muito feio, pés grandes e grossos, e tem o dedo index da mão direita cortado pelo meio, proveniente de um panaricio que teve, levou calça de algodão azul, camisa branca de algodão e chapéo de palha do Chile muito velho: quem o pegar, leve a casa da rua Augusta n. 3, ou a Ignacio Ferreira de A. Lessa, no engenho Gravatá, que sera' generosamente recompensado.

Continuam a estar fugidos os escravos seguintes: Antonio, de nação Caçange, que representa 35 annos de idade, de altura regular, cangueiro no andar, cor preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, conversa pouco, e foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; o outro de nome Verissimo, de nação, bastante alto, algum tanto espadaudo, rosto regular, tem de ambos os lados do rosto marcas de talhos de sua nação, pernas finas, algum tanto cangueiro, pés grandes, e tem umas marcas de chicote ainda novas nas costas; estes escravos fugiram juntos no dia 3 de agosto do corrente anno: quem os apprehender conduza-os ao engenho Agua-Fria da freguezia de S. Lourenço da Matta, ou nesta praça na rua da Guia n. 64, primeiro andar, que sera' generosamente recompensado.

AVISO.

CINCOENTA MIL REIS.

No dia 23 de junho do corrente, fugio de bordo do brigue «Maria Luiza» o preto crioulo, Manoel, de idade 24 a 25 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: rosto comprido e descarnado, cor fula, cabello cercilhado, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grosses, sendo o de cima mais grosso que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado devido a falta de dentes, pouca barba e rala, e bigodes, tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sahido, as nadegas um pouco empinadas, no andar tem um geito para o lado, cadeiras largas, centura fina, pés apalhetados e um pouco largos; levou calça de algodão azul desbotado e camisa de algodão riscado, chapéo de palha, tem officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se; foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella e do Sr. Dr. promotor de Olinda, Queiroz Fonseca, e ultimamente do Sr. Albert Forster Damon: o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratifica generosamente a quem o apprehender e leva-lo em sua casa, no aterro da Boa-Vista n. 53, segundo andar, ou no Recife, rua do Trapiche n. 16, a Antonio de Almeida Gomes; como tambem protesta contra qualquer pessoa que o occultar em seu poder; assim como gratifica e paga todas as despesas.—Joaquim Lopes de Almeida.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856

ILEGÍVEL MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO